

Administração Regional de Saúde do Centro, IP
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte
Centro de Saúde de Ansião



**Unidade de Cuidados
na Comunidade de Ansião**

Relatório de Atividades

2015

Ansião, março 2016

Introdução		A UCC Nabão com Plano de Ação trienal 2014-2016, primeiro PA desta Unidade, pretende contribuir para a melhoria dos programas que já se encontravam em funcionamento no Centro de Saúde de Ansião e dar enquadramento a outros programas prioritários de saúde, partindo do pressuposto que os ganhos em saúde resultarão da melhor adequação entre necessidades de saúde e os serviços, facilitando a integração e articulação de esforços e criação de sinergias entre os seus agentes, identificando ganhos e valor em saúde, num processo dinâmico de monitorização e avaliação, que vise a melhoria constante, aprendizagem e reforço de comportamentos de rede ou de parcerias comunitárias. O relatório, que a seguir apresentamos, foi elaborado de acordo com avaliação das atividades realizadas do decurso do segundo ano de ação da UCC Nabão. A equipa mantém como principal motivação, o desafio e a exigência de corresponder a um novo paradigma funcional dos serviços, dar enquadramento e visibilidade a algumas das atividades desenvolvidas, melhorar a oferta e qualidade dos serviços prestados aos nossos concidadãos e concidadãs, conscientes que esta foi a primeira etapa de um caminho que só agora começou e que a avaliação deste PA servirá como orientadora na introdução de medidas corretoras necessárias para alcançar efetivos ganhos e valor em saúde.
1	Caracterização da UCC Nabão	A UCC Nabão enquadra-se num novo paradigma organizacional dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e uma das apostas de Política Nacional de Saúde, tem como missão por excelência, prestar cuidados de proximidade de âmbito domiciliário e comunitário, contribuindo para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção e a obtenção de ganhos em saúde. Para assegurar o conjunto de atividades indicadas no seu Plano de Ação, e dar resposta às necessidades identificadas, assenta numa equipa técnica multidisciplinar que já existia no Centro de Saúde Ansião (CSA), como sejam: enfermeiras, assistente social, fisioterapeuta, assistentes técnicas; uma psicóloga da Câmara Municipal Ansião (CMA) com quem se mantém um trabalho de parceria desde 2008; e passou a integrar a equipa uma higienista oral disponibilizada pelo ACES PIN. Continua a sentir-se como necessário melhorar a articulação entre as diferentes UFs mantendo a efectividade dos recursos existentes e quanto possível reforçá-los, captando mais um enfermeiro através de concurso da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), e incluir outros profissionais, nomeadamente médico, nutricionista e terapeuta da fala em articulação com outras UFs do ACeSPIN, ou ainda, de serviços pertencentes a parceiros comunitários, mediante manuais de articulação, acordos de cooperação ou protocolos de parceria.

1.1

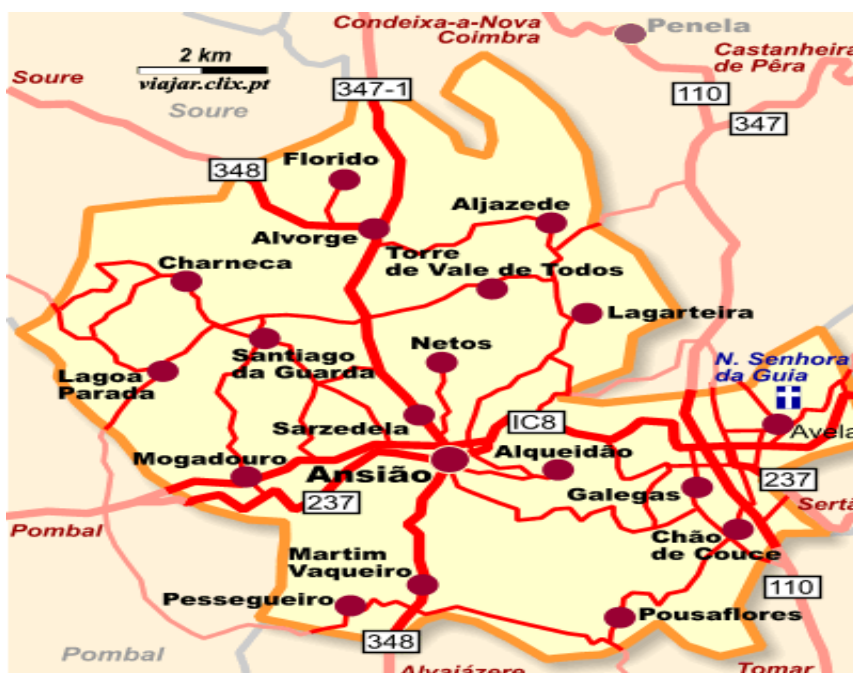
Área
Geográfica
da UCC
Nabão

Fonte:
Wikipedia,
Google maps

Área geográfica da UCC

Ansião é uma vila portuguesa no distrito de Leiria, região Centro e sub-região do Pinhal Interior Norte. O município é limitado a nordeste pelo município de Penela, a leste por

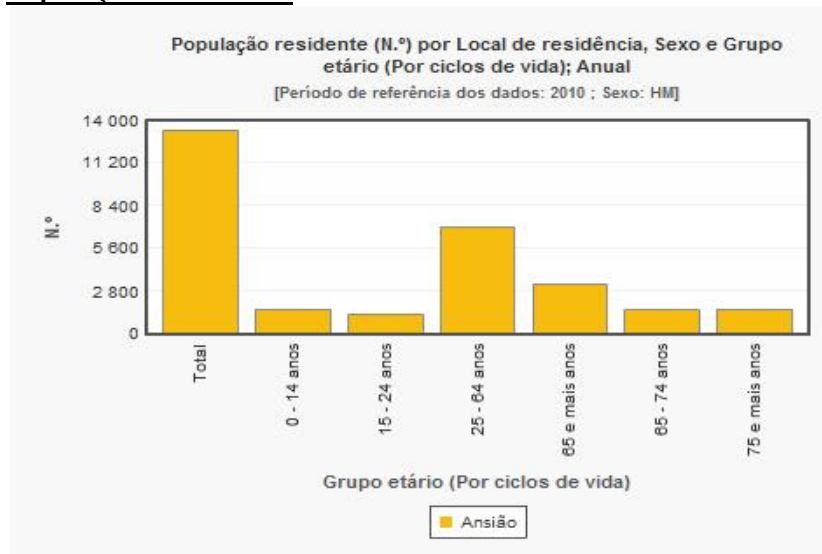
Figueiró dos Vinhos, a sul por Alvaiázere, a oeste por Pombal e a noroeste por Soure.



É sede de um município com 179,98 km² de área, subdividido em 6 freguesias: Ansião (com agregação das extintas freguesias de Lagarteira e Torre de Vale de Todos), Alvorze, Santiago da Guarda, Avelar, Chão de Couce e Pousaflores.

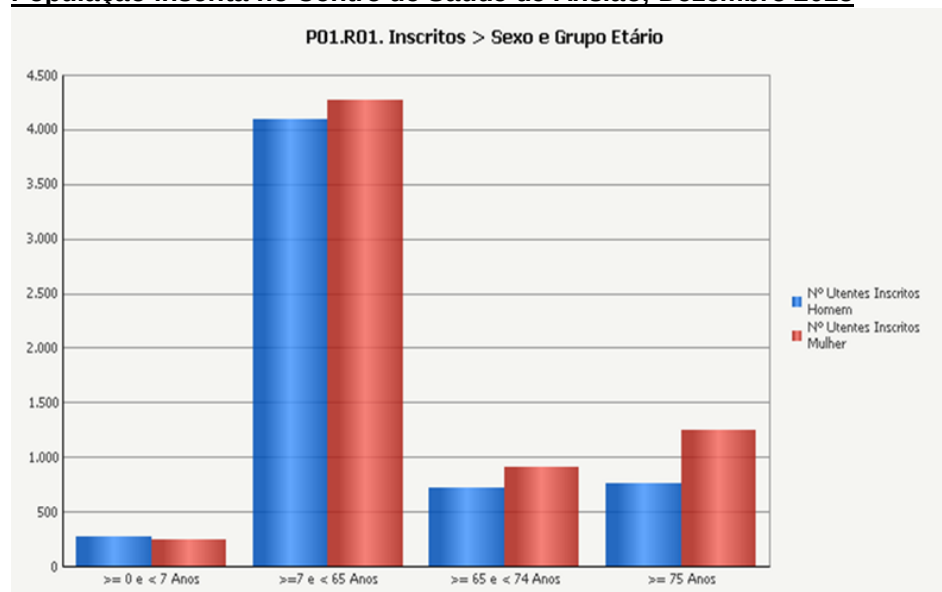


1.2

Informação
DemográficaFonte:
SINUS, 2014**População Residente: Total - 13128****Caracterização da população inscrita no CSA**

	0-4 Anos	5-19 Anos	20- 34 Anos	35-49 Anos	50-64 Anos	65-74 Anos	>= 75 Anos	Total
Total	361	1747	1996	2631	2553	1594	2041	12923
%	2,79	13,52	15,44	20,35	19,75	12,33	15,79	100

No dia 31 de dezembro de 2014, o CSA tinha um total de 12923 utentes inscritos, dos quais **28,12%** da população é idosa (maiores de 65 anos) e **15,79%** têm mais de 75 anos

Fonte:
MIM@UF
2016**População inscrita no Centro de Saúde de Ansão, Dezembro 2015**

Número de famílias na área geográfica da UCC

<u>Local de residência</u>	<u>Famílias por Local de residência; Decenal</u>	
	<u>Período de referência dos dados</u>	
	<u>2011</u>	<u>2001</u>
	<u>N.º</u>	<u>N.º</u>
<u>Ansião</u>	<u>5 163</u>	<u>5 051</u>

Índice de dependência de idosos

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de idosos por Local de residência; Anual</u>
<u>2014</u>	<u>Ansião</u>	<u>N.º</u>
		<u>43,0</u>

Índice dependência de jovens

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de jovens por Local de residência;</u>
<u>2010</u>	<u>Ansião</u>	<u>N.º</u>
		<u>19,7</u>
<u>2011</u>		<u>20,5</u>
<u>2012</u>		<u>19,8</u>
<u>2013</u>		<u>19,3</u>
<u>2014</u>		<u>18,6</u>

Índice de dependência total

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de total por Local de residência;</u>
<u>2010</u>	<u>Ansião</u>	<u>N.º</u>
		<u>58,8</u>
<u>2011</u>		<u>65,7</u>

Índice de envelhecimento

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de envelhecimento por Local de residência; Anual</u>
<u>2010</u>	<u>Ansião</u>	<u>N.º</u>
		<u>197,7</u>
<u>2014</u>		<u>230,5</u>

Percentagem da população ativa

Período de referência dos dados	Local de Residência	População ativa por Local de residência (à data dos Censos 2011)	%
		HM	
		Total/N.º	
2011	Ansião	5 404	62,9%
	Alvorge	426	
	Ansião	1 227	
	Avelar	1 005	
	Chão de Couce	801	
	Lagarteira	207	
	Pousaflores	342	
	Santiago da Guarda	1 237	
	Torre de Vale de Todos	159	

% = População dos 15 aos 64 anos/ População total *100

Percentagem de população jovem

N=População 0-14 anos/ População total *100 N = 11,96%

Índice de vitalidade

N=População com 65 e mais anos/ População dos 0-14 anos *100

N = 218,84%

Taxa Bruta de Mortalidade (‰)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa bruta de mortalidade por Local de residência;
		(‰)
2010	Ansião	14,5
2011		13,4
2012		14,0
2013		13,9
2014		13,2

Taxa bruta de Natalidade (‰)

Período de referência	Local de residência	Taxa bruta de natalidade por Local de residência;
		(‰)

dos dados	
2010	Ansião 5,8
2011	5,8
2012	5,3
2013	6,0
2014	5,3

Densidade Populacional

Número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Densidade populacional (N.º/ km²)1
	Período de referência dos dados
	2011
Ansião	74,5
Alvorge	31,4
Ansião	139,3
Avelar	255,3
Chão de Couce	83,7
Lagarteira	67
Pousaflores	37,6
Santiago da Guarda	76,2
Torre de Vale de Todos	36,9

A UCC Nabão propõe-se servir toda a população inscrita no CS e residentes no concelho de Ansião.

Índice Vital de Pearl / Índice demográfico (2013)

Número de nascidos vivos numa localidade X no período Y / número total de óbitos ocorridos na mesma localidade e período:

$$77/178 \times 100 = 43,25$$

Índice de Longevidade

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de longevidade por Local de residência; Anual
		%
2010	Ansião	50,5
2011		50,5

1.3

Informação
Sócio
Económica

População por sector de atividade

População ativa por sector de atividade/População ativa

		<table><tr><th rowspan="6">Período de referência dos dados</th><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="5">População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica</th></tr><tr><th colspan="5">Sexo/HM</th></tr><tr><th colspan="5">Sector de atividade económica</th></tr><tr><th>Total</th><th>Sector primário</th><th>Sector secundário</th><th>Sector terciário (social)</th><th>Sector terciário (económico)</th></tr><tr><th colspan="5">Total</th></tr><tr><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2011</td><td>Ansião</td><td>4 839</td><td>113</td><td>1 777</td><td>1 240</td><td>1 709</td></tr></table>	Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica					Sexo/HM					Sector de atividade económica					Total	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)	Total					N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	2011	Ansião	4 839	113	1 777	1 240	1 709
Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica																																							
		Sexo/HM																																							
		Sector de atividade económica																																							
		Total			Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)																																	
		Total																																							
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º																																			
2011	Ansião	4 839	113	1 777	1 240	1 709																																			
		<u>Taxa de analfabetismo</u> População residente com 10 e + anos que não sabe ler nem escrever/ População residente com 10 e + anos*100 <table><tr><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="3">Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal</th></tr><tr><th colspan="3">Período de referência dos dados</th></tr><tr><th colspan="3">2011</th></tr><tr><th colspan="3">Sexo</th></tr><tr><th>HM</th><th>H</th><th>M</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>Ansião</td><td>8,53</td><td>5,03</td><td>11,62</td></tr></table>	Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal			Período de referência dos dados			2011			Sexo			HM	H	M	%	%	%	Ansião	8,53	5,03	11,62																
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal																																								
	Período de referência dos dados																																								
	2011																																								
	Sexo																																								
	HM	H		M																																					
	%	%	%																																						
Ansião	8,53	5,03	11,62																																						
		<u>Taxa de desemprego</u> Número de desempregados por população ativa <table><tr><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="3">Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal</th></tr><tr><th colspan="3">Período de referência dos dados</th></tr><tr><th colspan="3">2011</th></tr><tr><th colspan="3">Sexo</th></tr><tr><th>HM</th><th>H</th><th>M</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>Ansião</td><td>10,46</td><td>8,29</td><td>13,04</td></tr></table>	Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal			Período de referência dos dados			2011			Sexo			HM	H	M	%	%	%	Ansião	10,46	8,29	13,04																
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal																																								
	Período de referência dos dados																																								
	2011																																								
	Sexo																																								
	HM	H		M																																					
	%	%	%																																						
Ansião	10,46	8,29	13,04																																						
1.4	População Ponderada da área de influência da UCC Nabão	<u>População ponderada da área de influência da UCC</u> Importante na identificação do potencial de trabalho da UCC e na adequação da sua resposta. Qualquer equipa pode, se o considerar, desmultiplicar este indicador por área profissional. Foi efetuado o cálculo da população ponderada da área de influência da UCC Nabão utilizando ponderadores para diferentes escalões etários. Foram usados os valores da população inscrita no CSA, única informação que se aproxima dos escalões indicados no documento de referência.																																							

Fonte:
Aplicação
SINUS,
Centro de
Saúde de
Ansião
(12/2014)

Quadro: População Ponderada da área de influência da UCC

Classe etária	Ponderador	População	População ponderada
0-6	1,0	545	545
7-18	1,5	1448	2172
19 - 64	1,0	7293	7293
65-74	2,0	1591	3182
75 +	2,5	2046	5115
Total		12923	18307

Fonte:
MIM@F
2016

N.º de utentes inscritos na UCSP Ansião / Unidades Ponderadas

	0-6 Anos	7-64 Anos	65-74 Anos	> 75 Anos	Total
Utentes	505	8441	1656	2051	12.653
%	4,0	66,71	13,08	16,21	100
Unidades Ponderadas	757,5	8441	3312	5127,5	17.638
%	4,3	47,85	18,77	29,08	100

1.5	Recursos Humanos	<table><tr><th>Nome</th><th>Natureza do vínculo</th><th>Categoria</th><th>Carga horária Semanal</th></tr><tr><td>Maria Lucinda Gaspar Costa</td><td>RCTFPTI</td><td>Enfermeira Especialista Saúde Infantil e Pediátrica</td><td>40h</td></tr><tr><td>Carlota da Graça Duarte Simões Nunes</td><td>RCTFPTI</td><td>Enfermeira com Título Especialista em Saúde Comunitária</td><td>4h*</td></tr><tr><td>Júlia Maria Avelar Santos</td><td>RCTFPTI</td><td>Enfermeira Com Título Especialista em Saúde Comunitária</td><td>16h*</td></tr><tr><td>Filomena Margarida S. Jorge</td><td>RCTFPTI</td><td>Enfermeira com o Título Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria</td><td>40h</td></tr><tr><td>Isabel Maria Lourenço Pimenta</td><td>RCTFPTI</td><td>Assistente técnica</td><td>5h</td></tr><tr><td>Ana Luísa Lemos S. Roque</td><td>RCTFPTI</td><td>Fisioterapeuta</td><td>28h</td></tr><tr><td>Maria Gracinda Dias Hingá</td><td>RCTFPTI</td><td>Assistente técnica</td><td>5h</td></tr><tr><td>A designar</td><td>RCTFPTI</td><td>Assistente operacional</td><td>**</td></tr><tr><td>Marta Alexandra Belo Rovira</td><td>RCTFPTI</td><td>TSSS</td><td>8h</td></tr><tr><td>Susana Margarida G.S.Ferreira</td><td>RCTFPTI</td><td>Higienista oral</td><td>4h</td></tr></table> * De acordo com rácio de utentes e o desenvolvimento da UCCN, será necessário alocar mais 20h de Enfermagem e passar a contar com horário completo de três enfermeiros. ** Apesar de não ter nenhuma AO alocada à unidade, os serviços de limpeza e esterilização têm sido assegurados pelas AO da UAG como recursos partilhados.	Nome	Natureza do vínculo	Categoria	Carga horária Semanal	Maria Lucinda Gaspar Costa	RCTFPTI	Enfermeira Especialista Saúde Infantil e Pediátrica	40h	Carlota da Graça Duarte Simões Nunes	RCTFPTI	Enfermeira com Título Especialista em Saúde Comunitária	4h*	Júlia Maria Avelar Santos	RCTFPTI	Enfermeira Com Título Especialista em Saúde Comunitária	16h*	Filomena Margarida S. Jorge	RCTFPTI	Enfermeira com o Título Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria	40h	Isabel Maria Lourenço Pimenta	RCTFPTI	Assistente técnica	5h	Ana Luísa Lemos S. Roque	RCTFPTI	Fisioterapeuta	28h	Maria Gracinda Dias Hingá	RCTFPTI	Assistente técnica	5h	A designar	RCTFPTI	Assistente operacional	**	Marta Alexandra Belo Rovira	RCTFPTI	TSSS	8h	Susana Margarida G.S.Ferreira	RCTFPTI	Higienista oral	4h
Nome	Natureza do vínculo	Categoria	Carga horária Semanal																																											
Maria Lucinda Gaspar Costa	RCTFPTI	Enfermeira Especialista Saúde Infantil e Pediátrica	40h																																											
Carlota da Graça Duarte Simões Nunes	RCTFPTI	Enfermeira com Título Especialista em Saúde Comunitária	4h*																																											
Júlia Maria Avelar Santos	RCTFPTI	Enfermeira Com Título Especialista em Saúde Comunitária	16h*																																											
Filomena Margarida S. Jorge	RCTFPTI	Enfermeira com o Título Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria	40h																																											
Isabel Maria Lourenço Pimenta	RCTFPTI	Assistente técnica	5h																																											
Ana Luísa Lemos S. Roque	RCTFPTI	Fisioterapeuta	28h																																											
Maria Gracinda Dias Hingá	RCTFPTI	Assistente técnica	5h																																											
A designar	RCTFPTI	Assistente operacional	**																																											
Marta Alexandra Belo Rovira	RCTFPTI	TSSS	8h																																											
Susana Margarida G.S.Ferreira	RCTFPTI	Higienista oral	4h																																											
1.6	Oferta e Carteira de Serviços	CARTEIRA DE SERVIÇOS DA UCC E RESPONSÁVEL POR PROGRAMA <table><tr><th>Programas</th><th>Responsável</th></tr><tr><td>COORDENAÇÃO DA UCC</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE</td><td>Fisioterapeuta Ana Luísa Roque</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR</td><td>Enfermeira Filomena Margarida Jorge</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL</td><td>Higienista Oral Susana Ferreira</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO</td><td>Assistente Social Marta Rovira</td></tr></table>	Programas	Responsável	COORDENAÇÃO DA UCC	Enfermeira Lucinda Costa	PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque	PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR	Enfermeira Filomena Margarida Jorge	PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL	Higienista Oral Susana Ferreira	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES	Enfermeira Lucinda Costa	SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	Enfermeira Lucinda Costa	NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO	Assistente Social Marta Rovira																												
Programas	Responsável																																													
COORDENAÇÃO DA UCC	Enfermeira Lucinda Costa																																													
PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque																																													
PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR	Enfermeira Filomena Margarida Jorge																																													
PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL	Higienista Oral Susana Ferreira																																													
PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES	Enfermeira Lucinda Costa																																													
SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	Enfermeira Lucinda Costa																																													
NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO	Assistente Social Marta Rovira																																													

		COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO	Assistente Social Marta Rovira
		REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO	Enfermeira Júlia Santos
		NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO	Enfermeira Carlota Nunes
		PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA	Enfermeira Filomena Margarida Jorge
		PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL	Enfermeira Filomena Margarida Jorge
		PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque
		MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES “Juntos é mais fácil”	Enfermeira Filomena Margarida Jorge
		EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	Enfermeira Júlia Santos
		PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE	Enfermeira Lucinda Costa
		EM PARCERIA COM A USP *	Enfermeira Júlia Santos
		PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA	Enfermeira Lucinda Costa e Enfermeira Júlia Santos
		*apenas para o projeto de Troca de Seringas	

2

Avaliação Geral do
Plano de Ação**CARTEIRA 1- PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE****1.1-Escola de Pais e Preparação para o Nascimento****População Alvo**

Todas as famílias (pais ou outro elemento significativo) em processo de gravidez e em período Pré Natal:

- Grávidas (casais) a partir das 24 semanas de gravidez residentes na área geográfica da UCC Nabão (excepcionalmente concelhos limítrofes), inscritas no programa de Saúde Materna (SM).

Objetivos

- Que 50% das grávidas/ casais grávidos frequentem o curso de Preparação para a Parentalidade/Escola de Pais na UCC, com um nº mínimo de 6 sessões teóricas
- Que 50% das grávidas/casais grávidos frequentem o curso de Preparação para a Parentalidade/ na vertente Preparação para o Nascimento na UCC, com um nº mínimo de 2 sessões práticas

Indicadores de execução e metas

Indicador	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC no mínimo com 6 sessões teóricas e 2 de sessões práticas (9 teóricas/3 práticas).	53,10%	53,10%	62,85%

Atividades Propostas	Realizada	Não realizada	Observações
Divulgação do programa	Ao longo do ano		Melhorar divulgação na consulta de SM da UCSP Divulgar na comunicação social local e manter divulgação no sítio da Web CMA Manter divulgação no sítio da Web da UCC Nabão
Referenciação das grávidas/ casais grávidos para os diferentes cursos de acordo com tempo de gestação	Ao longo do ano		Melhorar processo de referenciação na UCSP
Organização dos vários cursos	3 Cursos		Manter
Realização de 9 sessões teóricas	9sessões x 3 Cursos=27 sessões /ano		Incluí desde 2015: Parentalidade - 2 sessões/curso Higiene Oral - 1 sessão/curso Leis sobre a Parentalidade no manual da Escola de pais
Realização de 3 sessões práticas	3 sessões x 3 Cursos=9 sessões/ano		
Avaliação	1 /Curso x 3=3		Manter avaliação de satisfação

1.2 - Pós-parto

População Alvo

- Puérperas residentes na área geográfica da UCC, em especial as que frequentaram o curso Escola de Pais e Preparação para o Nascimento

Objetivo

- Conseguir que 50% das puérperas participem no curso pós parto, com um n.º mínimo de 2 sessões

Indicadores de execução e metas

Indicador	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de Puérperas que adiram ao programa pós-parto	12,7%	25%	38,46%

Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações
Organização do curso	2		
Sessões de partilha de experiencias	X		1 Sessão/curso
Sessões de exercícios de recuperação pós – parto	X		2 Sessões/curso
Massagem ao bebé	X		1/curso
Avaliação	X		1/curso

Análise swot**Curso Pré – natal Forças:**

Motivação da equipa;

Espírito da equipa multidisciplinar;

Articulação/ relação coesa com a equipa de enfermagem da UCSP;

Programa reconhecido e procurado pela comunidade;

Parceria com a CMA;

Curso Pós – natal Forças:

Aproveitar este momento para introduzir uma série de conhecimentos

Curso Pré – natal Fraquezas:

Indisponibilidade da equipa para aumentar o nº de cursos de forma a ajustar a todos os processos de gravidez;

Atualização e encadeamento dos módulos?

Curso Pós – natal Fraquezas:

Intervenção em grupo o que pode limitar a partilha de algumas experiências;

			potenciadores de saúde e bem-estar ao longo do ciclo de vida da mulher;	Formação técnica da equipa;
			Pré – natal Oportunidades: Parceria com a autarquia; Integração na rede social para promoção da parentalidade consciente e responsável de forma inclusiva para todos os casais; Relação privilegiada com os futuros pais para continuidade de cuidados e futuras intervenções; Estabelecer rede de apoio com outras áreas de intervenção; Sistematizar a avaliação e melhoria através de processos que incluam, mas possam ir além da satisfação dos utentes; Implementar um modelo que revele a importância do <i>empowerment</i> das famílias; Introduzir um sistema de melhoria contínua; Rever a participação dos parceiros. Pós – natal Oportunidades: Promover um espaço direcionado para as preocupações nesta fase, mais centrado na mulher e não tanto nos cuidados ao bebé.	Pré – natal Ameaças: Articulação com outras UF (UCSP, URAP); Manutenção da equipa multidisciplinar; Requisito/ necessidade de supervisão de Especialista Enfermagem de Saúde Materna e obstetrícia vs autonomia de outras áreas profissionais (Fisioterapia); Auto-regulação das várias áreas profissionais e trabalho de equipa multidisciplinar; Insegurança e instabilidade das Unidades. <

CARTEIRA 2-PROGRAMA NACIONAL SAÚDE ESCOLAR

População Alvo

Instituições	Alunos	Professores	AAE/outros Profissionais
Jardins-de-infância (JI)	153** 109*	12**+6*	1*+6*
1º Ciclo	463**	24	5**
2º Ciclo	211 50***	97** 17***	45**
3º Ciclo	339 125***		
Secundária	334**		
Outras Tipologias ETP SICO	183***	15***	19***
Total	1967	171	76

* População das IPSS (Santa Casa Misericórdia de Ansião,
Centro Bem-Estar Chão Couce, Fundação Nossa Senhora da Guia)

** Apenas do quadro do Ministério da Educação

*** Ensino Cooperativo

Objetivos

- Conseguir que 60% escolas pertencentes à área de influência da UCC adiram a pelo menos 1 projeto relacionado com saúde – no universo de 6 escolas JI da rede pública, 3 JI privados, 5 escolas do 1º ciclo da rede pública, 2 escolas de 2º/3º ciclo da rede pública, 1 escola de 2º/3º ciclo público/privado, 1 escola secundário, 1 escola profissional. N=19
- Conseguir que 50% dos alunos da população escolar participe em pelo menos 1 projeto relacionado com a saúde N= 1967

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de escolas abrangidas por atividades de saúde escolar/ com 1 intervenção em projetos de promoção da saúde	95%	95%	100%
Percentagem de crianças e jovens por nível de ensino, alvo de intervenção no PNSE	79%	79%	85,65%
Percentagem de alunos abrangidos por atividades de saúde escolar/ com 1 intervenção em projetos de promoção de saúde	25,96%	35,00%	73,71%
Percentagem de alunos com Exame Global de Saúde (EGS) dos 6 anos realizados			SD
Percentagem de alunos com EGS dos 13 anos			SD
% de alunos com Plano Nacional de Vacinação (PNV) dos 3 anos atualizado			99%
Percentagem de alunos com PNV dos 6 anos atualizado			83%
Percentagem de alunos com PNV dos 13 anos atualizado			82%
Percentagem de indivíduos com cumprimento da legislação de Evicção Escolar			SD
Percentagem de alunos com NSE, por grau de ensino, encaminhados, tratados e/ou em tratamento			SD
Nº de acidentes ocorridos na escola, tratados e mortais	157		142
Percentagem de escolas com avaliação das condições de segurança, higiene e saúde			USP
Nº de professores/ educadores / auxiliares da ação educativa/ pais abrangidos por 1 projeto de promoção da saúde	—		Professores= 171 Pais/Enc, Educação = 987 AAE=57

		Atividades relativas aos projetos propostos		
		Projeto	Atividades	População envolvida
		Inclusão Escolar de alunos com NES	Apoio em fisioterapia	2 Alunos
		Alimentação Saudável Leves. Come	Elaboração e divulgação do projeto “Leves.come” a nível do ACESPIN Avaliações antropométricas nas Pré-Escolas e IPSS (Fundação N. Sr. ^a Guia) Sessão de Educação para a Saúde – Pré-Escolas e Fundação N. Sr. ^a Guia Nº= 11 Entrega da “Carta do Pai Natal” Informação aos Pais sobre as avaliações Antropométricas	Nº de reuniões com equipa restrita do projeto =2 Nº de reuniões com equipa alargada do projeto =1 Pré-Escolas= 159 IPSS = 38 Pré-Escolas = 159 IPSS = 38 Pré-Escolas= 159 IPSS = 38
		Prevenção do Consumo de Substâncias Lícitas	- Salta o Risco – Diz Não a uma Droga de Vida - Subtema – “Consumos - Comportamentos de Risco” - ETP Sicó nº de sessões - 3 - In-Depêndencias Agrupamento de Escolas de Ansião nº de sessões -15 Instituto Vasco da Gama- nº de sessões - 3	Alunos das 3 turmas do 1.º ano dos Cursos Profissionais Total =59 (AEA) 2º e 3º ciclo-211+339 IVG 2º e 3º ciclo - 50 +125 Total =725
		Saúde Oral		Desenvolvido em carteira própria
		Saúde Sexual, Reprodutiva e Prevenção das DTS	- Mesas Redondas com o tema “Sexualidades” ETP Sicó nº de sessões -3 - Sessões sobre Sexualidade turmas do 6º ano do Agrupamento de Escolas de Ansião - nº de sessões - 5	Alunos das 3 turmas do 1.º ano dos Cursos Profissionais Total = 59 Alunos Total de 92 Alunos
		Higiene Postural e Atividade Física “Se as Minhas costas falassem”	- Proposto o tema e aceite apenas para as turmas do CEF uma vez que este é um Curso de Multimédia direcionado para a divulgação de materiais audiovisuais; - Disponibilizou-se um PowerPoint com informação útil, pois não houve disponibilidade da Escola para a realização da sessão teórico-prática proposta; - Os alunos do CEF (correspondente ao 10.º ano) desenvolveram 8	Alunos do CEF de Multimédia (correspondente ao 10.º ano) – 17 alunos.

			cartazes a divulgar a informação disponibilizada, tendo estes escolhido como temas: alimentação saudável, atividade física, “posturas corretas” e “mochila saudável”	
	Promoção da Segurança e Prevenção de Acidentes			Desenvolvido em carteira própria
	Gabinete de atendimento ao aluno	Atendimento quinzenal da ETP Sicó (4ª FEIRAS 16,30-17,45H)		Alunos dos Cursos Profissionais da ETP Sicó
	Atividades Propostas pelo Agrupamento Escolas de Ansião	- Colaboração na comemoração da semana da ciência - Rastreios à comunidade educativa (Dias 19 e 20 de Janeiro 2015) - Sessão sobre Primeiros Socorros destinada a Docentes e não docentes (15/04/2015)		Comunidade Educativa Nº de participantes - 15
OUTRAS ATIVIDADES				
	Atividades Propostas	Realizada	Não realizada	Observações
	Promoção de Saúde Mental	1 Sessão		Sessão conjunta com o CLDS+Ansião a toda a comunidade escolar da ETPSicó
	Sessão sobre “Abusos” em parceria com a coordenadora do PES	1 Sessão		Agrupamento de Escolas de Ansião Cursos Profissionais
	Monitorização do EGS (EGS 5-6 anos; EGS 11-13 anos),	X	X	Dificuldade pela reestruturação da UCSP e do protocolo de vigilância de SIJ
	Monitorização do cumprimento do PNV	X		
	Cumprimento da legislação de Evicção Escolar			Médico de SP (?)
	Monitorização dos Acidentes	X		Mapa de Monitorização recolhido no final ano letivo

		Monitorização das Condições de Segurança, Higiene e Saúde			Responsabilidade USP
		Elaboração de mapas de avaliação de Saúde Escolar	Final do ano letivo		Em colaboração Com ELSE
		Articulação/ comunicação com a escola	Reuniões=12		Direção (AEA, (IVG, ETPSicó) Coordenadora PESES Professores/Educadoras Associação de Pais Conselho Municipal de Educação
			e-mails=vários		Secretarias Coordenadora PESES AEA Coordenadora do Gabinete de Orientação Escolar e Profissional da ETPSicó
Análise swot					
Forças:			Fraquezas:		
Motivação dos profissionais;			Risco de burnout profissional;		
Projetos inovadores;			Falta de coordenação da ELSE (Equipa local de Saúde Escolar);		
Trabalho de equipa multidisciplinar;					

		Oportunidades: Formação disponibilizada pelo ACES PIN/ARSC; Apoio / orientação da equipa de SP Regional na implementação e desenvolvimento de projetos ; Recetividade do Agrupamento de Escolas de Ansião para implementação de novos projetos ; Dinamismo e profissionalismo da profª do PES do Agrupamento de Escolas de Ansião; Recetividade de outros estabelecimentos de ensino da área geográfica de intervenção da UCCN para ações de âmbito da SE/SO; Apoio/Envolvimento da autarquia nomeadamente através do papel importante do Conselho Municipal de Educação.	Ameaças: Resistência de alguns docentes na adesão a intervenções no âmbito da SE/SO; Falta de articulação entre as várias UF's(UCC, UCSP, USP) com ação na SE.	
		Observações: Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida; Higienista Oral Susana Ferreira; Fisioterapeuta Ana Roque; AT s Isabel Pimenta e Gracinda Hingá Responsável: Enf.ª Margarida		
		CARTEIRA3:PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL (PNPSO) 3.1 – SAÚDE ORAL EM SAÚDE ESCOLAR População Alvo ➤ Todas as crianças do Jardim-de-infância e 1º ciclo que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino do ministério da educação da área de abrangência da UCC e Jardins de Infância das IPSS.		

- Todos os alunos de outros graus de ensino, que frequentam os estabelecimentos de ensino da área de abrangência da UCC, sempre que solicitadas ações sobre SO.

Objetivos

- Conseguir que 30% das escolas do 1º ciclo adiram à escovagem dos dentes das crianças, 1 vez por dia.
- Conseguir que 45% das escolas de JI adiram à escovagem dos dentes das crianças, 1 vez por dia.
- Conseguir que 80% das escolas do 1º ciclo realizem o bochecho de Fluoreto de Sódio às crianças, quinzenalmente.
- Conseguir 75% de crianças em programa de saúde oral no Jardim-de-infância e nas Escolas do 1.º ciclo.
- Conseguir realizar 75% das ações sobre SO solicitadas pelos estabelecimentos de outros graus de ensino.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de escolas 1º ciclo aderentes à escovagem dos dentes, 1 x por dia.		20%	5%
Percentagem de JI aderentes à escovagem dos dentes, 1 x por dia.		40%	40%
Percentagem de crianças do 1º Ciclo a realizar bochecho com fluoreto de sódio, quinzenalmente.	0%	80%	98,7%
Nº Sessões realizadas para alunos de JI.			3
Nº Sessões realizadas para alunos do 1º Ciclo.			7
Percentagem de crianças em programa de saúde oral no JI e no 1º ciclo.		70%	100%
Percentagem de ações sobre SO realizadas por solicitação dos estabelecimentos de outros graus de ensino		60%	100%

		Atividades Propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
		Realizar sessões de educação para a saúde para as crianças dos Jardins – de -infância e 1º ciclo, sobre SO	X		
		Formar os professores e auxiliares de ação educativa sobre a técnica da escovagem de dentes e de bochecho com fluoreto de sódio; Implementar a escovagem dos dentes nos Jardins – de - infância/ 1º ciclo	X		
		Implementar os bochechos com solução de Fluoreto de Sódio a 0,2% nas escolas do 1º ciclo	X		
		Monitorizar os bochechos com solução de Fluoreto de Sódio a 0,2% nas escolas do 1º ciclo;	X		
		Gerir a entrega de cheque dentista conforme corte 7/ 10/ 13 anos;	X		
		Realizar sessões de educação sobre SO solicitadas pelos estabelecimentos de outros graus de ensino	X		
		Avaliação do programa SO e cheque dentista	X		
		As atividades desenvolvidas nas escolas são planeadas com os conselhos executivos dos agrupamentos/ estabelecimentos de ensino por ano letivo, realizando-se também nesse mesmo período de tempo. Uma vez que cada ano letivo abarca parte de 2 anos civis (começa em setembro de 1 ano civil e termina em junho do ano civil seguinte), para que não haja sobreposição de dados, as atividades apresentadas no relatório de 2015, referem-se ao ano letivo 2014/ 2015. As atividades desenvolvidas no ano letivo 2015/ 2016 serão apresentadas no relatório de 2016 e assim sucessivamente. Agrupamento de Escolas de Ansião • Sessões de educação para os alunos do 1º ano do 1º Ciclo (100% dos alunos abrangidos que corresponde a 23,3% do total de alunos); • Implementação do bochecho quinzenal de flúor para os alunos do 1º Ciclo; • Demonstração e execução do 1º bochecho quinzenal de flúor do ano letivo em todas as turmas do 1º ciclo (98,7% dos alunos a realizar bochecho. 4 alunos não autorizados pelos encarregados de educação, 2 alunos NSE não têm capacidade para bochechar); • Elaboração do calendário do bochecho de flúor e distribuição de 1 por turma para os			

professores fazerem o registo quinzenal;

- Emissão, distribuição e monitorização da utilização dos cheques-dentista para os alunos de 7, 10 e 13 anos:

Programa de Saúde Oral nas Crianças e Jovens (SOCJ)	7 Anos	10 Anos	13 Anos	TOTAL
CD emitidos (01/01/2014 a 31/08/2015)	113	121	126	360
CD utilizados (01/01/2015 a 31/10/2015)	70 (61,9%)	55 (45,5%)	81 (64,3%)	206 (57,2%)

IPSS – Pré-escolar (Ansião, Avelar e Chão de Couce)

- Candidaturas ao Projeto 350000 do SOBE em cada instituição;
- Sessões de educação para os alunos de cada instituição (86 alunos abrangidos (78,9%) do total de 109);
- Escovagem com os alunos com utilização dos kits de escovagem do SOBE (todos os alunos abrangidos pelas sessões de educação realizaram a escovagem dos dentes);
- Ação de sensibilização sobre saúde oral dirigida aos pais/ encarregados de educação dos alunos da Fundação Nossa Senhora da Guia (Avelar).

ETP Sicó

- Sessões de educação para os alunos do 1º ano (67 alunos abrangidos (36,6%) do total de 183 alunos da escola);
- Rastreio dentário aos alunos do 1º ano autorizados pelos encarregados de educação (42 alunos rastreados = 62,7%).

3.2 – Saúde Oral na Grávida

População Alvo

- Grávidas/ casais grávidos que frequentam o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC.

Objetivo

- Que 50% das grávidas/ casais grávidos, que frequentam o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC, participem na sessão sobre saúde oral

- Indicadores de execução e metas**

INDICADOR	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC e participaram na sessão sobre saúde oral.	SD	40%	66,66% (16/24)

Atividades Propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
1 sessão de educação sobre saúde oral por curso	X		3 cursos em 2015

3.3 – Saúde Oral nas Pessoas Idosas

População Alvo

- Seniores da disciplina Saúde e qualidade de vida.

Objetivo

- Incluir uma sessão sobre saúde oral na disciplina SQV em cada ano letivo

Indicadores de execução e metas

INDICADOR	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Nº de aulas lecionadas pela Higienista Oral da UCC na disciplina SQV	SD	1	1*
N.º de alunos da disciplina SQV presentes na aula de saúde oral	SD	-	22

a favor de todos (profissionais de saúde, profissionais de educação e principalmente alunos).

No próximo ano letivo iremos rever esta proposta de escovagem dos dentes no 1º ciclo.

- As atividades para as grávidas, decorreram conforme planeado e superou-se a meta proposta.

- Na Universidade Sénior*, por já ter outras atividades agendadas para o mesmo dia da sessão, esta não foi possível ser efetuada pela Higienista. No entanto, a Higienista preparou a sessão em PowerPoint e deu as informações necessárias para que a sessão pudesse ser realizada por outro elemento da equipa.

Uma vez que a Higienista dá apoio a várias UF, no próximo ano letivo, iremos agendar a sessão com maior antecedência para que não haja sobreposição de atividades.

Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida; Higienista Oral Susana; AT Isabel Pimenta e AT Gracinda Hingá

Responsável: Higienista Oral, Dra. Susana Ferreira

CARTEIRA 4 – PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

População Alvo

- Comunidade em geral e em especial Bebés, Crianças e Jovens.

Objetivo

- Promover a segurança rodoviária das crianças e jovens do concelho de Ansião, através da capacitação da comunidade para a prática de comportamentos seguros no âmbito da segurança rodoviária em bebés, crianças e jovens, reforçando a ação intersectorial para a promoção da segurança.

Indicadores de execução e metas

INDICADOR	Histórico 2014	Meta 2015	Resultado 2015
Percentagem de profissionais de saúde, com formação em promoção da saúde e da segurança e prevenção dos acidentes, face ao previsto		50%	52,9%
Percentagem de pais e encarregados de educação que tem comportamentos seguros (uso de sistemas de retenção) em ambiente			65,3% (194/297) *

		Segura da GNR;			
		Avaliação sobre o comportamentos no transporte de crianças e ação de sensibilização sobre " promoção de segurança e prevenção de acidentes" para pais e educadores de crianças do 1º ciclo em parceria com o Agrupamento de Escolas, Associações de Pais, num momento de chegada das crianças à escola	X		
		Sessões de sensibilização para jovens adolescentes do Ensino Secundário e Escolas Profissionais sobre Prevenção de acidentes rodoviários em parceria com a Escola Segura da GNR		X	
		Campanha de sensibilização noturna realizada à saída de bares, nos meses de verão em parceria com GNR, Bombeiros Voluntários de Ansião e comunicação social local		X	
Análise swot					
		Forças: Motivação da equipa, nomeadamente da enfermeira especialista de SI; Existência do Curso de Parentalidade com integração de um módulo sobre segurança infantil;	Fraquezas: Sobrecarga da equipa com outras atividades; Risco de <i>burnout</i> profissional: Escassez de profissionais vocacionados/disponíveis para desenvolver o projeto.		
		Oportunidades: Projeto proposto pela DGS com cedência de recursos materiais para assegurar atividades deste âmbito; Parcerias intersectoriais na comunidade, nomeadamente com GNR e autarquia; Recetividade do Agrupamento de Escolas de Ansião para a implementação do projeto.	Ameaças: Dificuldade na articulação entre parceiros comunitários; Dificuldade/falta de recetividade para intervenção com faixas etárias dos adolescentes e jovens.		
Observações:					
Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida, Fisioterapeuta Ana Roque					
Responsável: Enf.ª Lucinda					

CARTEIRA 4- SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

População Alvo

Crianças com deficiência e em risco de atraso grave de desenvolvimento e suas famílias, na área de influência da UCC Nabão

Objetivos

- Que 20% das crianças com sinalização ao SNIPI sejam realizadas pela UCSP
- Que 50% das crianças iniciem intervenção antes dos 3 anos

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Metas 2015	Resultados 2015
Nº crianças com sinalização ao SNIPI, realizada pela UCSP	0%	10%	36,3%
Nº de crianças/famílias em programa	18	-	26
Nº de crianças em vigilância com avaliação periódica	-		1
Nº de crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social com respectivo encaminhamento			0
Nº de crianças e famílias com PIIP	-	40%	100%
Nº de crianças e famílias com recursos ajustado às suas necessidades			
Nº de Reuniões do SNIPI	17		23
Nº de crianças encaminhadas para outros recursos de saúde			4
Nº de crianças/ família com apoio no domicílio (exclusivo)			0
Nº de crianças/família com apoio misto (Dom. + Inst.)			100%
% de crianças com IP iniciada antes dos 3 anos	38,8%	40%	63,6%
% de sessões de divulgação do SNIPI à comunidade e outros técnicos/ serviços	0	2	1

		Atividades Propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
		Identificação de crianças e famílias elegíveis para o SNIPI	11		Maioria (7) referenciadas pela saúde e antes dos 3 anos
		Vigilância de crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica	1		
		Encaminhamento de crianças e famílias não elegíveis para SNIPI, mas carenciadas de apoio social	Realizada pela TSSS da ELI		
		Elaboração e execução do PIIP em função do diagnóstico da situação	26 (apenas colaboração com gestora de caso)		
		Identificação das necessidades e recursos da comunidade e dinamização de redes formais e informais de apoio social	26		
		Articulação caso necessária com CPCJ, NACJR ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil	-		
		Elaboração de processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos	Gestoras de caso		
		Articulação com os docentes das creches e jardins - de - infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas no SNIPI	26		
		Reuniões de equipa/supervisão/ parceiros comunitários	23		
		Divulgação do SNIPI à comunidade e outros técnicos/ serviços	1 (Divulgação de cartaz e panfletos junto de outras instituições)		Devido ao processo de reorganização da UCSP não foi, ainda, possível realizar uma sessão para profissionais saúde.

Análise swot:

Forças:

Trabalho em equipa Multidisciplinar e Intersectorial (Saúde, Educação e Segurança Social);

Motivação dos profissionais;

Comunicação intersectorial;

Fraquezas:

Sensibilização dos pares para o processo de referenciação precoce;

Divulgação do SNIPI na comunidade e junto de parceiros;

Falta de recursos humanos (Terapeutas Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Fisioterapeutas) para melhorar respostas aos casos sinalizados e em acompanhamento pela ELI de Pombal, Ansião e Alvaiázere;

Oportunidades:

Intervenção precoce nas situações de atraso de desenvolvimento, com um conjunto de medidas de **apoio integrado centrado na criança e na família**, em função das necessidades do contexto familiar e da criança, incluindo **prestação de serviços educativos, terapêuticos e sociais, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento**.

Ameaças:

Recursos económicos para reforçar equipa técnica, apoio logístico, materiais e formação de técnicos.

Observações: O protocolo celebrado no âmbito do SNIPI carece de alteração pelo ACES PIN (em vigor o do Ex. ACES PINII).

Equipa: ELI Pombal, Ansião e Alvaiázere

Responsável: Enf.^a Lucinda (elemento da equipa da ELI de Pombal, Ansião e Alvaiázere)

CARTEIRA 4- NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO

População Alvo

- Crianças /Jovens e respetivos pais/ educadores em situação potencial de risco, ou risco, inscritos na unidade de saúde.

Objetivos

- Acompanhar 100% dos casos com Plano Individualizado de Apoio à Família (PIAF) no âmbito do NACJR, pela UCC.
- Conseguir 20% de resolução do Papel Parental Inadequado no programa do NACJR.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de casos sinalizados	3		6
Percentagem de casos com intervenção direta pelo NCJR	33,3%		-
Percentagem de casos acompanhados pelas respetivas equipas de saúde	66,6%		-
Nº de casos conforme casuística			Negligência –5
			Abuso sexual/violência sexual (suspeita) - 1
Percentagem de casos acompanhados com Plano Individualizado da Apoio a Família (PIAF) no Núcleo de Apoio a Crianças em Risco NACJR, pela UCC.	33,3%	75%	-
Percentagem de resolução do Papel Parental Inadequado no programa (NACJR).			-
Nº de sessões de sensibilização e formação a outros técnicos	0		1
Nº de sessões e ações de informação à população	0		1
Nº de apoios de consultadoria aos profissionais e equipa de saúde			-
Nº de encaminhamentos para outros projetos e recursos comunitários	2		-
Nº de casos em que houve articulação com NHCJR e a CPCJ	1		3

		<table><tr><th>Actividades</th><th>Realizada</th><th>Não realizada</th><th>Observações</th></tr><tr><td>Informação/sensibilização à população e outros profissionais para a problemática das crianças e jovens em risco</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Formação/ apoio de consultadoria aos profissionais</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Recolha/organização da informação casuística de maus tratos em crianças e jovens</td><td></td><td></td><td>-</td></tr><tr><td>Elaboração do PIAF, mobilização de recursos internos do CS e dinamizar a rede social, de modo a assegurar o acompanhamento dos casos</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Colaboração com outros projetos e serviços comunitários</td><td></td><td>x</td><td></td></tr><tr><td>Articulação funcional com NHCJR e CPCJ</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table>	Actividades	Realizada	Não realizada	Observações	Informação/sensibilização à população e outros profissionais para a problemática das crianças e jovens em risco	x			Formação/ apoio de consultadoria aos profissionais		x		Recolha/organização da informação casuística de maus tratos em crianças e jovens			-	Elaboração do PIAF, mobilização de recursos internos do CS e dinamizar a rede social, de modo a assegurar o acompanhamento dos casos		x		Colaboração com outros projetos e serviços comunitários		x		Articulação funcional com NHCJR e CPCJ	x		
Actividades	Realizada	Não realizada	Observações																											
Informação/sensibilização à população e outros profissionais para a problemática das crianças e jovens em risco	x																													
Formação/ apoio de consultadoria aos profissionais		x																												
Recolha/organização da informação casuística de maus tratos em crianças e jovens			-																											
Elaboração do PIAF, mobilização de recursos internos do CS e dinamizar a rede social, de modo a assegurar o acompanhamento dos casos		x																												
Colaboração com outros projetos e serviços comunitários		x																												
Articulação funcional com NHCJR e CPCJ	x																													
		<table><tr><td colspan="2">Análise swot:</td></tr><tr><td>Forças:</td><td>Fraquezas:</td></tr><tr><td>Oportunidades:</td><td>Ameaças:</td></tr></table>	Análise swot:		Forças:	Fraquezas:	Oportunidades:	Ameaças:																						
Análise swot:																														
Forças:	Fraquezas:																													
Oportunidades:	Ameaças:																													
		Observações: Em reorganização, segundo orientações da coordenação e do CCS do ACeSPIN																												
		Equipa: NACJRAnsião																												
		Responsável: TSSS, Dra Marta Rovira																												

CARTEIRA 5-COMISSÃO DE PROTEÇÃO E CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO

População Alvo

- Crianças e jovens até 18 anos em risco e respetivas famílias residentes na área geográfica da UCC,

Objetivo

- Acompanhar 100% das crianças e jovens em situação de risco na área da saúde, referenciadas para a CPCJ

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de processos analisados	42		
Nº de processos com intervenção do técnico da saúde	6		18
Nº de processos em acompanhamento por técnico da saúde			7
Nº de VD realizadas pelos técnicos de saúde			-
Nº de reuniões onde o técnico de saúde esteve presente			20
Nº de famílias com problemas de saúde em acompanhamento			-
% Casos resolvidos em CPCJ			28

		<table><tr><th>Atividades</th><th>Realizadas</th><th>Não realizadas</th><th>Observações</th></tr><tr><td>Sinalização e identificação de situações de risco, articulação com NACJR</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Gestão dos processos atribuídos</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados</td><td>x</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Reuniões com comissão restrita e com comissão alargada</td><td>x</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações	Sinalização e identificação de situações de risco, articulação com NACJR	x			Gestão dos processos atribuídos	x			Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	x			Reuniões com comissão restrita e com comissão alargada	x		
Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações																			
Sinalização e identificação de situações de risco, articulação com NACJR	x																					
Gestão dos processos atribuídos	x																					
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	x																					
Reuniões com comissão restrita e com comissão alargada	x																					
		Análise swot: <table><tr><td>Forças:</td><td>Fraquezas:</td></tr><tr><td>Oportunidades:</td><td>Ameaças:</td></tr></table> Observações: Equipa: Equipa multidisciplinar e Intersectorial de âmbito concelhio Responsável: TSSS, Dra. Marta Rovira (representante dos serviços de saúde) CARTEIRA 6 -REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO População Alvo ➤ População em geral - redirecionando o foco da intervenção da correção dos fenómenos da pobreza e da exclusão social para uma perspetiva de prevenção dos problemas, da participação da comunidade e da qualidade de vida da população. ➤ Famílias/ indivíduos abrangidas pelos projetos no âmbito do CLASAN inseridos na área geográfica da UCC	Forças:	Fraquezas:	Oportunidades:	Ameaças:																
Forças:	Fraquezas:																					
Oportunidades:	Ameaças:																					

Objetivos

- Integrar 100 % dos projetos comunitários dos diferentes parceiros sociais com relevância no âmbito da saúde.
- Solucionar ou encaminhar devidamente 100% dos problemas de famílias e indivíduos em situação de pobreza ou exclusão social,

Indicadores de execução e metas

Indicadores de execução	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de reuniões realizadas pelo NE e CLASAN	3	6	3
Nº de ações para atualização do diagnóstico social		-	-
N.º de intervenções familiares ou individuais para resolução de problemas	6	-	4
N.º de projetos comunitários com participação da UCC/N.º total de projetos comunitários com relevância no âmbito da saúde	3	3	3
Nº famílias intervencionadas pela UCC/Nº de famílias de risco identificadas pela rede social*100	0	1	1

Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações
Desenvolver atividades inerentes ao núcleo executivo	X		
Colaboração na atualização do diagnóstico social do concelho	X		Colaboração na recolha de dados
Referenciação de famílias ou indivíduos em risco	X		
Participação em reuniões do NE e CLASAN	X		
VD para avaliação dos casos sinalizados à Rede Social	X		

6.1 – Comissão de Proteção de Idosos de Ansião – CPIA

População Alvo

- Todos os idosos, com mais de 65 anos, que sejam residentes no concelho de Ansião e que se encontrem em situação de isolamento social, solidão, marginalização ou maus tratos e cuja situação apresente uma ameaça ao seu bem-estar e segurança.
- Adultos, com idade inferior a 65 anos, desde que se encontrem em situação de dependência.

Objetivos

- Acompanhar 100% dos idosos em situação de risco na área da saúde, referenciados para a CPIA.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de VD realizadas pelos técnicos de saúde	6	-	4
Nº de reuniões onde o técnico de saúde esteve presente	4	5	3
Nº de idosos com problemas de saúde em acompanhamento	6		6
% Casos resolvidos em CPIA			4

Atividades propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Sinalização de idosos com necessidade de apoio	X		
Elaboração do processo familiar	X		
Visitas domiciliárias	X		
Acompanhamento e apoio aos utentes	X		
Identificação de voluntários que possam apoiar as situações sinalizadas	X		

		Sensibilização da comunidade local para a questão do isolamento e da violência contra idosos e propor ações com vista à concretização dos objetivos propostos pela CPIA Participação nas reuniões da CPIA (Bimensais)	X X						
Análise swot: <table><tr><td> Forças: Projeto inovador; Trabalho em equipa multidisciplinar e intersectorial (CMA CS, BV, GNR, IPSS e Junta de Freguesia de Ansião...); </td><td> Fraquezas: Limitação da carga horária; </td></tr><tr><td> Oportunidades: Proximidade às famílias em contexto domiciliário. </td><td> Ameaças: Inexistência de legislação de apoio na Intervenção multidisciplinar; Dificuldade na articulação entre entidades. </td></tr></table> Observações: A partir de 2016 articula com o Projeto Saúde mais Perto, do ACeSPIN Equipa: Multidisciplinar e Intersectorial de âmbito concelhio Responsável: Enf.^a Júlia (Representante da Saúde dos serviços de saúde) CARTEIRA 7 -NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO – (NLI) População Alvo Agregados familiares beneficiários do rendimento social de inserção, distribuídos pelas 6 freguesias do concelho, na área geográfica correspondente à UCC. Objetivos Conseguir que 95% das famílias beneficiárias de RSI cumpram os acordos de inserção, na área da saúde						Forças: Projeto inovador; Trabalho em equipa multidisciplinar e intersectorial (CMA CS, BV, GNR, IPSS e Junta de Freguesia de Ansião...);	Fraquezas: Limitação da carga horária;	Oportunidades: Proximidade às famílias em contexto domiciliário.	Ameaças: Inexistência de legislação de apoio na Intervenção multidisciplinar; Dificuldade na articulação entre entidades.
Forças: Projeto inovador; Trabalho em equipa multidisciplinar e intersectorial (CMA CS, BV, GNR, IPSS e Junta de Freguesia de Ansião...);	Fraquezas: Limitação da carga horária;								
Oportunidades: Proximidade às famílias em contexto domiciliário.	Ameaças: Inexistência de legislação de apoio na Intervenção multidisciplinar; Dificuldade na articulação entre entidades.								

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de beneficiárias de RSI que cumpriram o acordo de inserção na área da saúde/Nº de pessoas inscritas no programa RSI com acordos de inserção na área da saúde x 100	?		77,9%
Nº de processos analisados	114	-	120
% Beneficiários com PNV actualizado	50%		87,01%
Nº de acções contratualizadas na área de saúde em acompanhamento	65		77
Nº de reuniões do NLI		7	5
Nº de VD em que o Enfermeiro participa	1		1
Nº de acções de formação realizadas pela UCC a grupos no âmbito do RSI	0		0
% de casos referenciados para outros recursos de saúde	2		-
Nº atendimentos tipo informar/aconselhar com profissionais da UCC	0		-

Atividades propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Análise dos processos familiares abrangidos pelo RSI	X		
Deteção, acompanhamento e encaminhamento das famílias com falhas em vigilância de saúde, na actualização do PNV e outros problemas na área da saúde	X		
Realização de VD com participação do Enfermeiro	X		
Preparação e realização de sessões de educação para a saúde em grupo às famílias beneficiárias do RSI (2 vezes por ano)		x	Não foi sentida essa necessidade pela equipa do NLI

Análise swot:

Forças:

Equipa Operativa do NLI-Ansião multidisciplinar, que integra a representação de organismos públicos, responsáveis na respectiva atuação, pelos sectores da segurança social, do emprego e formação profissional, da educação, da saúde, da autarquia local e IPSS;

-Missão de promover a inserção dos beneficiários de RSI, como forma de combate à pobreza e à exclusão social, visando o aumento das suas competências sociais, educativas e profissionais;

Fraquezas:

-Não realização de algumas das reuniões programadas (devido a vários factores);

-Existência de elevado nº de processos para discussão/reunião, dos diversos programas de inserção;

-V.D. insuficientes com a presença do representante da saúde;

Oportunidades

-Articulação entre os vários níveis de intervenção respeitando princípio de subsidiariedade e intervenção mínima;

-Os agregados familiares beneficiários (RSI) têm acesso a uma prestação, incluída no Subsistema de Solidariedade e a um programa de inserção, para o desenvolvimento e concretização de um projeto de autonomização. Os indivíduos e as famílias abrangidas assumem o compromisso de desenvolver um conjunto de ações que contribuam para a sua gradual integração social, laboral e comunitária.

Ameaças:

- Não cumprimento pelos beneficiários dos Programas de Inserção;

-Suspensão dos rendimentos de RSI aos beneficiários por incumprimento de Programas de Inserção.

Observações:

Equipa: Equipa multidisciplinar e intersectorial de âmbito concelhio

Responsável: Enf.^a Carlota (representante dos serviços de saúde)

CARTEIRA 8- PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA

População Alvo

- Toda a população inscrita no centro de Saúde de Ansião

Objetivos

- Acompanhar 100% das sinalizações de Violência Domestica da área geográfica da UCC

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Percentagem dos casos sinalizados ao projeto com pelo menos 1 contacto por parte dos profissionais que o integram	0		100%
Nº de casos sinalizados	0		2
Percentagem de vítimas encaminhadas para outros serviços ou recursos da comunidade	0		0
Nº de sessões de sensibilização e formação a outros técnicos	0		0
Nº de sessões e ações de informação à população	3		3

Atividades propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Colaboração com outros projetos e serviços comunitários	x		Formação de Técnico de Apoio à Vítima dinamizado pela Câmara Municipal de Ansião Projecto PRIS (Promoção de relações de intimidade saudáveis) no Agrupamento de Escolas de Ansião
Acolher, acompanhar e/ou encaminhar os casos sinalizados;	x		2 Casos em acompanhamento

		Articulação funcional com NHCJR e CPCJ e outros serviços ou Unidades Funcionais;	x		
		Avaliação das estratégias implementadas;		x	
		Sensibilização e formação dos profissionais de saúde do ACES PIN, para a igualdade de género e a prevenção da violência ao longo do ciclo da vida;		x	
		Sensibilização e formação dos parceiros locais para a igualdade de género e a prevenção da violência ao longo do ciclo de vida;	x		Comemoração do 25 de Novembro, Agrupamento de Escolas de Ansião ETPSicó e CS Ansião
		Prestação de apoio de consultadoria aos profissionais e equipas de saúde no que respeita à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos de violência;	x		2 Casos em acompanhamento
		Sinalização de todas as situações de violência ao longo do ciclo vital;	x		
		Recolha/organização da informação casuística de violência doméstica.	x		Realizado no âmbito do Projeto no ACESPIN
Análise swot:					
Forças: - Motivação dos profissionais; - Uniformidade de procedimentos; - Projecto Telemedicina -Violência por Parceiro Íntimo;		Fraquezas: - Problemática complexa; - Complexidade do atendimento;			
Oportunidades: - Formação de TAV- Técnicos de Apoio à Vítima; - Criação e implementação do Gabinete de apoio á vítima pelo Município de Ansião; - Implementação do projecto PRIS (Promoção de Relações de Intimidade saudáveis) no Agrupamento de Escolas de Ansião pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.		Ameaças: - Barreiras culturais; - Fatores educacionais; - Desvalorização do fenómeno.			
Observações:					

Equipa: Equipa do ACeSPIN

Responsável: Enf.^a Margarida (interlocutora pela UCCNabão)

CARTEIRA 9- PROGRAMA DE SAUDE MENTAL

9.1 – Acompanhamento do Doente Mental Grave

População Alvo

- Indivíduos com diagnóstico de doença mental grave e suas famílias residentes na área geográfica da UCC. (N=57)

Objetivos

- Acompanhar 25% de indivíduos com diagnóstico de doença mental grave residentes na área geográfica da UCC;
- Acompanhar 10% das famílias de indivíduos com diagnóstico de doença mental grave residentes na área geográfica da UCC.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de indivíduos portadores de DMG acompanhados/Nº total de indivíduos portadores de DMG inscritos no CS de Ansião	22,26%	25%	40%
Nº de famílias de indivíduos portadores de doença mental grave acompanhados/Nº total de famílias cuidadoras inscritas no CS de Ansião	8,9%	10%	25,39%
Nº de consultas de enfermagem realizadas no âmbito do Programa de Saúde Mental	-		232
Percentagem de consultas de enfermagem programadas efectuadas		-	87,93% (204)
Percentagem de consultas de enfermagem não programadas e realizadas			12,06% (28)
Percentagem de VD de enfermagem efectuadas	10,5%		76,72% (178)
Percentagem de consultas de enfermagem realizadas no Centro de Saúde			23,27% (54)

Nº de famílias participantes em intervenções psicoeducativas/ Nº total de famílias referenciadas

-

50%

Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações
Realização de consulta semanal de enfermagem para indivíduos portadores de doença mental grave	x		
Intervenções familiares psicoeducativas (sessões estruturadas)		x	Dificuldade em motivar as famílias
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	x		Equipa da UCSP Equipa de SMC Médica de SP
Realização de VD	x		

9.2 – (Con) Viver com a Demência

População Alvo

- População abrangida pelo Centro de Saúde de Ansião, que tenha sido diagnosticado um processo demencial.
- Cuidadores formais e informais do concelho de Ansião que prestam cuidados a indivíduos portadores de demência

Objetivos

- Promover a adaptação do indivíduo portador de demência;
- Reforçar as capacidades dos indivíduos portadores de demências;
- Apoiar as famílias cuidadoras a desenvolverem estratégias de modo a gerir situação de demência e suas implicações;
- Promover a comunicação entre famílias, profissionais e os sistemas formais de apoio.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de indivíduos portadores de demências/Nº total de indivíduos portadores de demências inscritos no CS de Ansião	Dificuldade na identificação dos indivíduos	-	Dificuldade na identificação dos indivíduos
Nº de indivíduos portadores de demência acompanhados			3
Nº de famílias de indivíduos portadores de demência acompanhados/Nº total de famílias cuidadoras inscritas no CS de Ansião	S/D	-	?
Nº de consultas de enfermagem efetuadas (Domicílio)	S/D	-	83
Nº de VD efetuadas pelos técnicos de saúde/ Nº total de indivíduos sinalizados para VD	2	-	100%
Nº de famílias participantes em intervenções psicoeducativas/ Nº total de famílias referenciadas	33,3%	-	0%

Atividades propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Elaboração do projeto	x		
Realização de consulta inicial e levantamento de necessidades	x		
Intervenções familiares psicoeducativas (sessões estruturadas)		x	
Estimulação cognitiva dos utentes com demência	x		
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	x		Equipa da UCSP Equipa de SMC
Realização de VD	x		

Análise swot:

Forças:

- Motivação dos profissionais;
- Proximidade às famílias e seus contextos naturais;
- Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas de saúde referenciados;

Fraquezas:

- Dificuldade na identificação dos indivíduos portadores de Demência;
- Dificuldade na implementação de Intervenções Familiares Psicoeducativas (Sessões estruturadas);

Oportunidades:

- Articulação/parceria com a ESMC;
- Parceria com o CLDS+ de Ansião.

Ameaças:

- Dificuldade na articulação entre UF's para referênciação.

Observações: Dificuldade na implementação de sessões estruturadas para cuidadores (já identificados) devido a falta de meios de transporte para sessões de grupo.

Equipa: Enfermeira Margarida; Enfermeira Lucinda; ATs Isabel Pimenta e Gracinda Hingá

Responsável: Enf.^a Margarida

CARTEIRA 10- PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS

10.1 – Universidade Sénior

População Alvo

- Seniores da disciplina Saúde e qualidade de vida. N= 28

Objetivos

- Cumprir com 80% de aulas do currículo da disciplina SQV para cada ano letivo
- Participar em 10% das atividades extracurriculares propostas pela US

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Percentagem de aulas lecionadas por elementos da equipa da UCC na disciplina SQV	91,6%		92,3%
Percentagem de participações de elementos da UCC em atividades extracurriculares da US	-	-	-
Nº de aulas previstas por ano letivo na disciplina SQV	24	-	26
Nº de aulas lecionadas por elementos da UCC	22		24
Nº de atividades realizadas pela US		-	?
Nº de participações dos elementos da UCC em atividades da US	2	-	3

Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações
Apresentações/dinamização de conteúdos	x		24 Aulas lecionadas
Participação em atividades extracurriculares	x		- Jantar de angariação de fundos para bolsas estudo para jovens do concelho de Ansião, promovido pela US de Ansião. - 2 Caminhadas
Reuniões	3		Início do ano Intercalar Fim de ano

Análise swot:

Forças:

Motivação dos técnicos e dos alunos;
Momentos de convívio;

Fraquezas:

Manter Plano/dinâmicas apelativas ;
Inexistência de plano formativo;

Oportunidades

Combate ao isolamento;
Convivência saudável e salutar entre população sénior e outras gerações;
Treino e manutenção de capacidades cognitivas, físicas e sociais;
Apoio /colaboração do *Rotary Club* de Ansião entidade promotora da US.

Ameaças:

Falta de transporte gratuito para sessões e outras atividades;
Cedência de espaço/acesso gratuito para realização de atividades;
Dificuldade no processo de formalização de parceria.

Observações:

Equipa: Enfermeira Lucinda, Enfermeira Margarida, Fisioterapeuta Ana Roque e Higienista Oral Susana Ferreira

Responsável: Fisioterapeuta, Dra. Ana Roque

**CARTEIRA 11 – MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES -
“Juntos É Mais Fácil**

População Alvo

- Utentes diabéticos tipo 2 seguidos na consulta de diabetes da UCSP Ansião

Objetivos

- Acompanhar 30% dos indivíduos recém-diagnosticados, portadores de diabetes tipo 2 residentes na área de abrangência da UCC.
- Realizar dois cursos de formação destinado a indivíduos portadores de diabetes tipo 2 por ano “ Juntos é mais fácil”.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Metas 2015	Resultados 2015
Nº de diabéticos tipo 2 que participaram no curso	8	-	9
Percentagem de sessões previstas/Percentagem de sessões assistidas pelos utentes	100%	100%	100%
Nº de sessões realizadas por cada técnico da equipa da UCC/ Nº de sessões planeadas	12	100%	(12) 100%
Percentagem de diabéticos em que ocorreu diminuição da Hemoglobina glicosilada A1c	50%		SD

Atividades	Realizadas	Não realizadas	Observações
Identificação dos diabéticos que reúnam critérios para frequentar o curso	x		Dificuldade na referenciação de novos indivíduos recém- diagnosticados
Organização do curso	x		2 curso ano
Realização de 3 sessões (Motivação; Atividade Física: Alimentação)	x		
Monitorização do peso, IMC, perímetro abdominal	x		
Realização de 3 sessões de Manutenção	x		
Avaliação	x		

Análise *swot*:

Forças:

- Motivação dos profissionais;
- Projeto inovador;

Fraquezas:

- Dificuldade em motivar os profissionais para a referenciação para o curso;
- Inexistência de manual de articulação com a UCSP;

Oportunidades:

- Material didático;
- Ação motivacional para alteração de estilos de vida e adesão à terapêutica com efeitos nos factores de risco modificáveis.

Ameaças:

- Dificuldade na referenciação e motivação dos indivíduos diabéticos pelos seus médicos e enfermeiros de família.

Observações:

Equipa: Enf.^a Margarida; Fisio. Ana Roque; parceria com Enf.^a Céu e Enf.^a Mafalda (UCSP)

Responsável: Enf.^a Margarida

CARTEIRA 11-EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (ECCI)

População - alvo

- Todas as pessoas com situações de perda de autonomia, portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social do Concelho de Ansião.

Os grupos-alvo de cuidados englobam:

- Pessoas com dependência funcional;
- Pessoas idosas com critérios de fragilidade;
- Pessoa com doenças crónicas evolutivas e dependência funcional grave por doença física ou psíquica, progressiva ou permanente;
- Pessoas que sofrem de uma doença em situação terminal.

O programa abrange 10 utentes.

Objetivos

- Garantir acompanhamento em 100% dos utentes referenciados à ECCI respeitando a capacidade máxima de 10 utentes.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Taxa de utilização da ECCI	41,86%	45%	78%
% de VD não programadas e realizadas		-	12,3% (92)
% de VD programadas e realizadas		-	87% (650)
Nº de intervenções do foro de enfermagem			742
Proporção de utentes com resposta da equipa de enfermagem da ECCI nas primeiras 24h, após a admissão			100%
Proporção VD enfermagem fim de semana e feriado			4% (26)
Nº de intervenções do foro médico			-
Nº de intervenções do foro de serviço social			-
Nº de intervenções do foro de fisioterapia			316
% do tempo de resposta da equipa antes das 48h após admissão	SD		-
% de utentes dependentes avaliadas com escala de risco de úlcera de pressão	100%	100%	100%
% de utentes com termo do fenómeno ulcera de pressão		-	66,6%
Proporção de utentes com Ganhos em Independência nos Autocuidados	30%	30%	60%
% de utentes/famílias com plano de cuidados integrado		—	100%
% de casos referenciadas pela UCC para outros recursos de saúde	0%		0%
Taxa de resolução do Papel do Prestador Cuidados Inadequados	SD	30%	100%
Nº de ações de formação realizados pela UCC a grupos organizados pela comunidade integrados em projetos específicos	0	-	0
Nº de casos referenciados à ECL para transferência para outras tipologias	1		2

Atividades Propostas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Divulgação da ECCI aos Hospitais da área de referência		x	
Realização da VD de enfermagem	x		
Realização de VD de Fisioterapia	x		
Acompanhamento médico dos utentes lista da ECCI	x		
Acompanhamento social dos utentes lista da ECCI	x		
Avaliação sistemática pela equipa dos cuidados prestados	x		Nem sempre é possível devido às limitações de tempo de alguns profissionais
Articulação com outros técnicos do ACES e parceiros comunitários	x		Articulação com a ECL e IPSS/SAD
Preparação das sessões de formação/educação para a saúde aos cuidadores formais e informais que trabalham em parceria com a UCC		x	
Realização de sessões de formação/educação para a saúde aos cuidadores que trabalham em parceria com a UCC		x	
Articulação com a ECL	x		
Introdução de informação na plataforma de cuidados continuados	x		
Referenciação para outros níveis da RNCCI	x		2 Casos

		Análise swot: <table><tr><td> Forças: Equipa multidisciplinar constituída; Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco; Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde; </td><td> Fraquezas: Dificuldade nas VD pelos médicos; Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão do PI ; </td></tr><tr><td> Oportunidades Promover a autonomia dos utentes dependentes, assim como o reforço das suas capacidades e competências; Desenvolver relações de parceria com estruturas de saúde, sociais de apoio domiciliário e criar estratégias de intervenção eficazes. </td><td> Ameaças: Dificuldade na articulação com os profissionais médicos da UCSP para realização de VD e estabelecimento do PI. </td></tr></table>	Forças: Equipa multidisciplinar constituída; Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco; Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde;	Fraquezas: Dificuldade nas VD pelos médicos; Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão do PI ;	Oportunidades Promover a autonomia dos utentes dependentes, assim como o reforço das suas capacidades e competências; Desenvolver relações de parceria com estruturas de saúde, sociais de apoio domiciliário e criar estratégias de intervenção eficazes.	Ameaças: Dificuldade na articulação com os profissionais médicos da UCSP para realização de VD e estabelecimento do PI.
Forças: Equipa multidisciplinar constituída; Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco; Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde;	Fraquezas: Dificuldade nas VD pelos médicos; Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão do PI ;					
Oportunidades Promover a autonomia dos utentes dependentes, assim como o reforço das suas capacidades e competências; Desenvolver relações de parceria com estruturas de saúde, sociais de apoio domiciliário e criar estratégias de intervenção eficazes.	Ameaças: Dificuldade na articulação com os profissionais médicos da UCSP para realização de VD e estabelecimento do PI.					
		Observações: Admissões: Utentes em ECCI com admissão 2014 e com transição para 2015 - 5 Utentes em ECCI com admissão 2015 – 19 (ECL- 14;EGA -5) Motivo de referenciação 2015: Reabilitação – 7 Tratamento de feridas e Reabilitação-1 Gestão terapêutica – 5 Tratamentos de Feridas e Gestão terapêutica -3 Reabilitação e Gestão terapêutica-1 Tratamento de feridas-2				

Alta:

Objetivos atingidos – 10

Mudança de tipologia -2

Óbito – 3

Cancelado-1

Equipa: Enfermeira Margarida, Enfermeira Lucinda; Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, TSSS Marta Rovira ; Fisioterapeuta Ana Roque; AT Isabel e Gracinda

Responsável: Enf.ª Júlia

CARTEIRA 12 - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE

População Alvo

- Este programa abrange toda a População do Concelho de Ansião.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania em saúde, para que cada indivíduo possa assumir a responsabilidade pela promoção da saúde e por estilos de vida saudáveis e participar ativamente nas decisões referentes à saúde pessoal, da família e da comunidade
- Promover a literacia em saúde, capacitação e **empowerment**

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	METAS		
	Histórico 2014	Meta 2015	Resultados 2015
Nº de atividades realizadas	4		7
Nº de pessoas rastreadas			-
% de pessoas encaminhadas			-
Nº de ações de educação para a saúde do tipo informar	2		7
Nº de artigos publicados jornais locais	2		3
Nº de reuniões com parceiros	3		4

Análise swot:

Forças:

Motivação dos profissionais;

Solidariedade e espírito voluntarioso da equipa do Centro de Saúde para promover iniciativas deste âmbito;

Fraquezas:

Carência de sistemas de informação adequados à intervenção comunitária e multidisciplinar das UCC;

Disponibilidade de RH e materiais para assegurar atividades deste âmbito;

Oportunidades:

Parcerias comunitárias;

Promoção de cidadania em saúde;

Um novo paradigma de intervenção, baseado na salutogénese, promovendo a Literacia em Saúde, capacitação, empowerment e participação da comunidade e dos Indivíduos.

Ameaças:

Envolvimento/ não adesão da comunidade e dos grupos vulneráveis a estes eventos;

Disponibilidade de meios e logística para o desenvolvimento de atividades comunitárias e de grupo;

Dificuldade no processo de formalização de parcerias comunitárias.

Observações:

Equipa: Enfermeiras Lucinda. Enfermeira Margarida, Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, Fisioterapeuta Ana Roque, HO Susana; AT Isabel Pimenta e Gracinda Hingá

Responsável: Enf.^a Lucinda

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA

Objetivos

- Que pelo menos 70% das necessidades de formação identificadas sejam satisfeitas durante o triénio
- Conseguir que, até final do triénio, pelo menos 30% da formação realizada seja de partilha/discussão de casos entre a equipa multidisciplinar
- Conseguir que, até ao final do triénio, pelo menos 50% das ações de formação externa sejam partilhadas

Indicadores de Execução e Metas

Indicadores	Histórico	Metas 2015	Resultados 2015
Formação realizada/Formação planeada	42,8%	50%	3 Sessões
Nº sessões discussão de casos/ano/projeto/Nº de sessões realizadas	33,3%	10%	0
Nº de sessões de formação partilhada/Formações realizadas	0%	20%	1 Sessão

Atividades e Respetivo Cronograma	Realizadas	Não realizadas	Observações
Reuniões organizacionais da UCCN	8	2	Reuniões Gerais da UCCN
Ação de Formação interna	3		
Partilha Ação de Formação externa	1		
Discussão de um caso clínico		0	

		Análise swot:	
		Forças: Motivação dos profissionais; Existência Plano de formação; RI da UCC;	Fraquezas: Disponibilidade dos profissionais para frequentar formação; Falta de identificação das necessidades formativas para todos os profissionais da equipa da UCC; Falta de sinopses das formações externas realizadas pelos vários profissionais da UCC;
		Oportunidades: Oferta de formação disponibilizada pela ARSC; Protocolo com Escolas Superiores de Saúde para desenvolvimento de Ensinos Clínicos; Acreditação de idoneidade formativa dos contextos de prática clínica para todos os profissionais das UCC.	Ameaças: Desigualdade no apoio às diferentes UF's; Deficit de recursos económicos pessoais para frequentar formação académica (Ex: pós graduações) e/ou outras para além da que é disponibilizada pela formação em serviço; Falta de manual de articulação com outras UFs com parcerias em áreas formativas de interesse comum; Deficit na oferta formativa ajustada às necessidades em algumas áreas de intervenção da UCC; Sistemas de informação inadequados que permita avaliação do desenvolvimento da UCC.
		Observações: O desenvolvimento das várias carteiras PA, após a sua implementação, e a formação em PQCE, contribuíram para a escassez de tempo para a realização de formação interna da Unidade.	
		Equipa: Enfermeira Lucinda, Enfermeira Margarida, Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, Fisioterapeuta Ana Roque, HO Susana; TSSS Marta Rovira; AT Isabel e Gracinda	
		Responsável: Enf. ^a Lucinda e Enf. ^a Júlia	
3	Contratualização e Resultados		

		<table><tr><td></td><td colspan="8">ACES PIN UCC Nabão- com ECCI</td></tr><tr><td colspan="2">Dados Gerais</td><td colspan="2">Ano de Referência: 2015</td><td colspan="4">Início de actividade da UCC: 28/11/2013</td></tr><tr><td rowspan="5">1. CARACTERIZAÇÃO</td><td>1.1. Oferta e disponibilidade de serviços</td><td colspan="2">População abrangida</td><td colspan="4">Horário</td></tr><tr><td></td><td colspan="2">13.128</td><td colspan="2">Semana</td><td colspan="2">Fim-de-semana e feriado</td></tr><tr><td></td><td colspan="2"></td><td colspan="2">8h-20h</td><td colspan="2">9-17 (programado)</td></tr><tr><td rowspan="5">1.2 Recursos Humanos</td><td colspan="3">Grupo profissional</td><td>Número</td><td colspan="2">Carga horária</td></tr><tr><td colspan="3">Enfermeiros *</td><td>4</td><td colspan="2">100/semanais</td></tr><tr><td colspan="3">Médicos</td><td>0</td><td colspan="2">0/semanais</td></tr><tr><td colspan="3">Técnicos Superiores (As. Social, Nutricionista, Psicólogo)</td><td>1</td><td colspan="2">8/semanais</td></tr><tr><td colspan="3">Assistentes Técnicos</td><td>2</td><td colspan="2">10/semanais</td></tr><tr><td></td><td colspan="3">Outros (Fisioterapeuta e HO)</td><td>2</td><td colspan="2">32/semanais</td></tr><tr><td></td><td colspan="3">Total</td><td>9</td><td colspan="2">150</td></tr></table>		ACES PIN UCC Nabão- com ECCI								Dados Gerais		Ano de Referência: 2015		Início de actividade da UCC: 28/11/2013				1. CARACTERIZAÇÃO	1.1. Oferta e disponibilidade de serviços	População abrangida		Horário					13.128		Semana		Fim-de-semana e feriado					8h-20h		9-17 (programado)		1.2 Recursos Humanos	Grupo profissional			Número	Carga horária		Enfermeiros *			4	100/semanais		Médicos			0	0/semanais		Técnicos Superiores (As. Social, Nutricionista, Psicólogo)			1	8/semanais		Assistentes Técnicos			2	10/semanais			Outros (Fisioterapeuta e HO)			2	32/semanais			Total			9	150																																													
	ACES PIN UCC Nabão- com ECCI																																																																																																																																	
Dados Gerais		Ano de Referência: 2015		Início de actividade da UCC: 28/11/2013																																																																																																																														
1. CARACTERIZAÇÃO	1.1. Oferta e disponibilidade de serviços	População abrangida		Horário																																																																																																																														
		13.128		Semana		Fim-de-semana e feriado																																																																																																																												
				8h-20h		9-17 (programado)																																																																																																																												
	1.2 Recursos Humanos	Grupo profissional			Número	Carga horária																																																																																																																												
		Enfermeiros *			4	100/semanais																																																																																																																												
Médicos			0	0/semanais																																																																																																																														
Técnicos Superiores (As. Social, Nutricionista, Psicólogo)			1	8/semanais																																																																																																																														
Assistentes Técnicos			2	10/semanais																																																																																																																														
	Outros (Fisioterapeuta e HO)			2	32/semanais																																																																																																																													
	Total			9	150																																																																																																																													
		<table><tr><td rowspan="17">2.INDICADORES</td><td>Indicadores</td><td>Programa</td><td>Tipo Indicador</td><td>Atingido 2014</td><td>Proposta UCC 2015</td><td>Proposta ACES 2015</td><td>Contratualizado 2015</td></tr><tr><td>UCC 1: Proporção de crianças e jovens por nível de ensino, alvo de intervenção no Programa Nacional de Saúde Escolar</td><td>Programa Nacional de Saúde Escolar</td><td>Acessibilidade</td><td>79,00</td><td>79,00</td><td>79</td><td>79</td></tr><tr><td>UCC 2: Proporção de crianças, do 1º ciclo, com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), que foram alvo de intervenção pela equipa de saúde escolar</td><td>Programa Nacional de Saúde Escolar</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>10,00</td><td></td><td></td></tr><tr><td>UCC 3: Proporção de alunos abrangidos por projetos de promoção da saúde e bem estar, por nível de ensino, segundo o comportamento de saúde focado.</td><td>Programa Nacional de Saúde Escolar</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>25,96</td><td>35,00</td><td>35</td><td>35</td></tr><tr><td>UCC 4: Taxa de ocupação da ECCI</td><td>ECCI</td><td>Acessibilidade</td><td>41,86</td><td>45,00</td><td>45</td><td>45</td></tr><tr><td>UCC 5: Proporção de utentes com resposta da equipa de enfermagem da ECCI nas primeiras 24h, após a admissão</td><td>ECCI</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>30,00</td><td>40,00</td><td>60</td><td>60</td></tr><tr><td>UCC 6: Proporção de utentes com Ganhos em Independência nos Autocuidados</td><td>ECCI</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>30,00</td><td>30</td><td>30</td></tr><tr><td>UCC 7: Proporção de Utentes admitidos na ECCI avaliados com escala de risco de úlcera pressão (UP)</td><td>ECCI</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>100,00</td><td>100,00</td><td>100</td><td>100</td></tr><tr><td>UCC 9: Taxa de resolução do Papel do Prestador Cuidados Inadequado.</td><td>ECCI</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>30,00</td><td>30</td><td></td></tr><tr><td>UCC 10: Proporção de grávidas / casais que frequentaram o Curso de Preparação para o Parto</td><td>Programa Preparação para a Parentalidade</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>53,10</td><td>53,10</td><td>53,1</td><td>53,1</td></tr><tr><td>UCC 11: Proporção de famílias de risco com Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP), no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)</td><td>Intervenção Precoce</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>40,00</td><td>40</td><td>80</td></tr><tr><td>UCC 12 : Proporção de crianças e jovens / famílias acompanhados com PIAF no Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)</td><td>NACJR</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>30,00</td><td>75</td><td>75</td></tr><tr><td>UCC 13: Percentagem de Crianças e Jovens / Famílias acompanhadas, no âmbito da CPCJ, no serviço da UCC</td><td>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</td><td>Acessibilidade</td><td>27,77</td><td>27,77</td><td></td><td></td></tr><tr><td>UCC 14: Proporção de pessoas que cumpriram o acordo de inserção na área da saúde, no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI).</td><td>Rendimento Social de Inserção</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>–</td><td>–</td><td></td><td></td></tr><tr><td>UCC 15: Proporção de reuniões do Conselho Local para a Ação Social (CLAS) em que a UCC participou</td><td>Rede Social</td><td>Desempenho Assistencial</td><td>100,00</td><td>100,00</td><td></td><td></td></tr><tr><td>UCC 16: Proporção de pessoas abrangidas por projetos de promoção de saúde e bem estar</td><td>Outros projetos</td><td>Acessibilidade</td><td>–</td><td>10,00</td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td colspan="7">*A equipa necessita de 120 horas/semana de enfermagem para poder melhorar as metas de alguns indicadores</td></tr></table>	2.INDICADORES	Indicadores	Programa	Tipo Indicador	Atingido 2014	Proposta UCC 2015	Proposta ACES 2015	Contratualizado 2015	UCC 1: Proporção de crianças e jovens por nível de ensino, alvo de intervenção no Programa Nacional de Saúde Escolar	Programa Nacional de Saúde Escolar	Acessibilidade	79,00	79,00	79	79	UCC 2: Proporção de crianças, do 1º ciclo, com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), que foram alvo de intervenção pela equipa de saúde escolar	Programa Nacional de Saúde Escolar	Desempenho Assistencial	–	10,00			UCC 3: Proporção de alunos abrangidos por projetos de promoção da saúde e bem estar, por nível de ensino, segundo o comportamento de saúde focado.	Programa Nacional de Saúde Escolar	Desempenho Assistencial	25,96	35,00	35	35	UCC 4: Taxa de ocupação da ECCI	ECCI	Acessibilidade	41,86	45,00	45	45	UCC 5: Proporção de utentes com resposta da equipa de enfermagem da ECCI nas primeiras 24h, após a admissão	ECCI	Desempenho Assistencial	30,00	40,00	60	60	UCC 6: Proporção de utentes com Ganhos em Independência nos Autocuidados	ECCI	Desempenho Assistencial	–	30,00	30	30	UCC 7: Proporção de Utentes admitidos na ECCI avaliados com escala de risco de úlcera pressão (UP)	ECCI	Desempenho Assistencial	100,00	100,00	100	100	UCC 9: Taxa de resolução do Papel do Prestador Cuidados Inadequado.	ECCI	Desempenho Assistencial	–	30,00	30		UCC 10: Proporção de grávidas / casais que frequentaram o Curso de Preparação para o Parto	Programa Preparação para a Parentalidade	Desempenho Assistencial	53,10	53,10	53,1	53,1	UCC 11: Proporção de famílias de risco com Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP), no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)	Intervenção Precoce	Desempenho Assistencial	–	40,00	40	80	UCC 12 : Proporção de crianças e jovens / famílias acompanhados com PIAF no Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	NACJR	Desempenho Assistencial	–	30,00	75	75	UCC 13: Percentagem de Crianças e Jovens / Famílias acompanhadas, no âmbito da CPCJ, no serviço da UCC	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	Acessibilidade	27,77	27,77			UCC 14: Proporção de pessoas que cumpriram o acordo de inserção na área da saúde, no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI).	Rendimento Social de Inserção	Desempenho Assistencial	–	–			UCC 15: Proporção de reuniões do Conselho Local para a Ação Social (CLAS) em que a UCC participou	Rede Social	Desempenho Assistencial	100,00	100,00			UCC 16: Proporção de pessoas abrangidas por projetos de promoção de saúde e bem estar	Outros projetos	Acessibilidade	–	10,00											*A equipa necessita de 120 horas/semana de enfermagem para poder melhorar as metas de alguns indicadores						
2.INDICADORES	Indicadores	Programa		Tipo Indicador	Atingido 2014	Proposta UCC 2015	Proposta ACES 2015	Contratualizado 2015																																																																																																																										
	UCC 1: Proporção de crianças e jovens por nível de ensino, alvo de intervenção no Programa Nacional de Saúde Escolar	Programa Nacional de Saúde Escolar		Acessibilidade	79,00	79,00	79	79																																																																																																																										
	UCC 2: Proporção de crianças, do 1º ciclo, com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), que foram alvo de intervenção pela equipa de saúde escolar	Programa Nacional de Saúde Escolar		Desempenho Assistencial	–	10,00																																																																																																																												
	UCC 3: Proporção de alunos abrangidos por projetos de promoção da saúde e bem estar, por nível de ensino, segundo o comportamento de saúde focado.	Programa Nacional de Saúde Escolar		Desempenho Assistencial	25,96	35,00	35	35																																																																																																																										
	UCC 4: Taxa de ocupação da ECCI	ECCI		Acessibilidade	41,86	45,00	45	45																																																																																																																										
	UCC 5: Proporção de utentes com resposta da equipa de enfermagem da ECCI nas primeiras 24h, após a admissão	ECCI		Desempenho Assistencial	30,00	40,00	60	60																																																																																																																										
	UCC 6: Proporção de utentes com Ganhos em Independência nos Autocuidados	ECCI		Desempenho Assistencial	–	30,00	30	30																																																																																																																										
	UCC 7: Proporção de Utentes admitidos na ECCI avaliados com escala de risco de úlcera pressão (UP)	ECCI		Desempenho Assistencial	100,00	100,00	100	100																																																																																																																										
	UCC 9: Taxa de resolução do Papel do Prestador Cuidados Inadequado.	ECCI		Desempenho Assistencial	–	30,00	30																																																																																																																											
	UCC 10: Proporção de grávidas / casais que frequentaram o Curso de Preparação para o Parto	Programa Preparação para a Parentalidade		Desempenho Assistencial	53,10	53,10	53,1	53,1																																																																																																																										
	UCC 11: Proporção de famílias de risco com Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP), no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)	Intervenção Precoce		Desempenho Assistencial	–	40,00	40	80																																																																																																																										
	UCC 12 : Proporção de crianças e jovens / famílias acompanhados com PIAF no Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)	NACJR		Desempenho Assistencial	–	30,00	75	75																																																																																																																										
	UCC 13: Percentagem de Crianças e Jovens / Famílias acompanhadas, no âmbito da CPCJ, no serviço da UCC	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)		Acessibilidade	27,77	27,77																																																																																																																												
	UCC 14: Proporção de pessoas que cumpriram o acordo de inserção na área da saúde, no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI).	Rendimento Social de Inserção		Desempenho Assistencial	–	–																																																																																																																												
	UCC 15: Proporção de reuniões do Conselho Local para a Ação Social (CLAS) em que a UCC participou	Rede Social		Desempenho Assistencial	100,00	100,00																																																																																																																												
	UCC 16: Proporção de pessoas abrangidas por projetos de promoção de saúde e bem estar	Outros projetos		Acessibilidade	–	10,00																																																																																																																												
	*A equipa necessita de 120 horas/semana de enfermagem para poder melhorar as metas de alguns indicadores																																																																																																																																	
3.1	Cobertura Assistencial																																																																																																																																	
3.2	Indicadores Institucionais																																																																																																																																	
3.2.1	Indicadores de Acessibilidade																																																																																																																																	
3.2.2	Indicadores de Caracterização																																																																																																																																	
3.2.3	Indicadores de Desempenho Assistencial																																																																																																																																	
3.2.4	Indicadores de Qualidade (Satisfação)	Avaliação do curso de parentalidade																																																																																																																																
3.3	Situações com Impacto nos Resultados																																																																																																																																	
3.3.1	Ausências Prolongadas																																																																																																																																	

3.3.2	Outras Situações para Análise	A articulação com URAP deverá ser alvo de nova negociação para o próximo PA, pois houve alterações ao que estava em Parecer Técnico, tanto na alocação de horas como na integração dos profissionais da URAP nos projetos inscritos na candidatura da UCC e no Plano de Ação da UCC Nabão 2014-2016.
4	Reuniões	
4.1	Reuniões do Conselho Geral	Conselho Geral, 8 reuniões 2015 , na 1ª segunda-feira de cada mês, com exceção dos meses de maio, julho, setembro e dezembro que não houve reunião, da reunião realizada a 20 de abril (3ª segunda-feira) e 4 de agosto (2ª segunda-feira).
4.2	Outras	Reuniões com a ERA: 18 de março 2015 - Castelo Branco (Enf.ª Lucinda e Enf.ª Margarida) 21 de outubro 2015 – Mealhada (Enf.ª Lucinda e Enf.ª Júlia) ACOMPANHAMENTO da UCCN com ERA: 09/07/2015 Reuniões da UCC do ACES PIN com DE e CCS: 20 de Janeiro 2015 para contratualização de indicadores – Equipa UCC Nabão Coordenadores das UCC 29/09/2015 (Enf.ª Lucinda) Outras 13/01/2015 Reunião da equipa do Projeto Violência – Penela (Enf.ª Margarida) 14/01/2015 Reunião ESE Coimbra Laço Branco (Enf.ª Margarida) 29/01/2015 Reunião da equipa do projeto Violência Arganil (Enf.ª Margarida) 30/01/2015 Reunião ESSE Coimbra Laço Branco (Enf.ª Margarida) 05/02/2015 Reunião ESSE Coimbra Projeto Multicentrico (Enf.ª Margarida) 16/02/2015 Reunião com parceiros sobre Projeto Todos +Segurança –Centro saúde(Enf.ª Lucinda) 6/02/2015 Reunião HP com CRSMCA sobre NACJR (Enf.ª Lucinda) 03/03/2015 Reunião com ESM Comunitária Leiria Norte (Enf.ª Margarida e Enf.ª Lucinda) 09/03/2015 Reunião com CLDS (Enf.ª Lucinda e Enf.ª Margarida) 19/03/2015 Reunião com a direção do AEA e Docentes da Escola Superior de Enfermagem sobre Projeto Multicentrico (Enf.ª Lucinda e Enf.ª Margarida) 24/03/2015 Reunião da equipa do Projeto Leves.come (Enf.ª Margarida) 9/04/2014 Reunião com verador da educação sobre projeto Todos+Segurança (Enf.ª Lucinda) 16/04/2015 Reunião com CLDS Ansião – Estabelecer parceria em projeto de apoio ao doente mental (Enf.ª Margarida) 20/04/2015 Reunião com director da CerciPenela e coordenadora do CLDS para estabelecer possível parceria em projeto apoio ao doente mental (Enf.ª Margarida e Enf.ª Lucinda) 23/04/2015 Projeto Leves.Come na Lousã (Enf.ª Margarida) 30/04/2015 Reunião com vereadora da ação social para planear apoio aos peregrinos (Enf.ª Lucinda) 13/05/2015 Reunião da ELSE de Ansião 28/05/2015 Reunião violência –Penela (Enf.ª Margarida) 4/11/2015 Reunião com Equipa Regional Prevenção de Acidentes ARSC departamento de SP (Enf.ª Lucinda) 11/11/2015 Reunião Com Equipa Regional do Projeto In-dependências ARSC- departamento de SP (Enf.ª Margarida e Enf.ª Lucinda) 12/12/2015 Reunião com a ECS Mental – Leiria Norte (Enf.ª Margarida e Enf.ª Lucinda)

		09/12/2015 Reunião com vereador da educação sobre projeto Leves.Come (Enf.^a Lucinda e Enf.^a Margarida) Agenda Ansião 2020... 13/03/2015 - Elemento da UCC representante da saúde (Enf.^a Lucinda) 29/06/2015 - Elemento da UCC representante da saúde (Enf.^a Margarida) 16/12/2015 - Elemento da UCC representante da saúde (Enf.^a Lucinda e Enf.^a Margarida) Conselhos Municipais da Educação 28/01/2015 - Elemento da UCC representante da saúde (Enf.^a Margarida) 28/10/2015 - Elemento da UCC representante da saúde (Enf.^a Margarida)
5	Desenvolvimento de Competências e Formação Contínua	Pretendemos criar um espaço de partilha de conhecimentos e experiencias, onde todos os elementos da UCC Nabão tenham oportunidade de desenvolver as suas competências em pleno, conforme alínea nº3, do artigo 3º, do despacho nº 10143/2009 “A UCC participa na formação dos diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases: pré -graduada, pós -graduada e contínua”. A aprendizagem gerada na prática é um aspeto fundamental na formação, na medida em que os profissionais têm oportunidade de adquirir novos saberes, ao refletir nas suas práticas e desenvolver modos de atuação que permitam a melhoria das mesmas, daí a importância da formação contínua em contexto de trabalho. O programa de formação tem como função identificar e dar resposta às necessidades formativas de todos os profissionais que integram a UCCN e que procuram um acompanhamento ao longo do seu desenvolvimento profissional para atualização e aprofundamento de competências.
5.1	Plano Anual de Formação Contínua	FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA ARSC 23 de Outubro Ação Geral de sensibilização do gabinete jurídico da ARSC Direitos/Deveres (Enf.^a Margarida e Enf.^a Lucinda) 20 de Março 2015Ação FORMAÇÃO PROMOVIDA PELO ACES PIN 22 de Outubro Formação Sclinico (Enf.^a Margarida) 30 de Outubro Formação Sclinico (Enf.^a Lucinda) Reuniões Formativas Promovida pela Direção Enfermagem (Enf.^a Lucinda) 16 de Janeiro de 2015 PQCE Miranda do Corvo 6 de Março de 2015 PQCE Miranda do Corvo 23 de Março de 2015 Registo SAPE/comunidades /Oliveira Hospital 24 de Abril de 2015 PQCE Miranda do Corvo 21 DE MAIO de 2015 PQCE Tábua 26 de Junho de 2015 PQCE Miranda do Corvo 25 de Novembro de 2015 PQCE Miranda do Corvo FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA UCCN – Equipa - Replicação dos PQCE 29/05/2015- ECCI/Referenciação RNCCI 2/10/2015 - Segurança Infantil 27/11/2015 - Maus tratos infantis FORMAÇÃO EXTERNA:

		Enfermeira Lucinda 17/03/2015- Encontro de Saúde Mental promovido pela ESMC Leiria Norte-Figueiró dos Vinhos 22 de Abril- Encontro /jornadas Promoção e Educação para Saúde –Leiria 15/10/2105- Encontro da UCCPombal 13/11/2015 -Encontro do SNIPI Coimbra Enfermeira Margarida 03/03/2015 Igualdade de Género 21/04/2015 a 19/06/2015 Formação de TAV (Técnico de Apoio à Vitima) sob a modalidade de B-Learning com duração de 90 horas, sendo 34 horas ministradas em sessões presenciais e 56 horas em ensino à distancia. 17 a 20/11/2015 Ação de formação “Cuidar de Pessoas com Demências” Duração total de 27 horas. Palestrante: 17/03/2015- Encontro de Saúde Mental promovido pela ESMC Leiria Norte-Figueiró dos Vinhos	
5.2	Formação pré e pós graduada		
5.3	Produção Científica e de Investigação		
6	Programa de Monitorização de Qualidade		
6.1	Descrição do Tema		
6.2	Análise da implementação		
6.3	Avaliação		
6.4	Medidas Corretoras		
7	Avaliação da Satisfação dos Profissionais e dos Utentes	Satisfação Profissional nas UCC da Região Centro http://www.uc.pt/org/ceisuc/Investigacao/Proj_curso/SAT_PROF_UCC_ARSC	
8	Outras Atividades		
8.1	Protocolos/ Articulação com outras instituições		
8.2	Outras actividades	Criação do sítio Web da UCC Nabão http://ucccomunidade.wix.com/uccnabao	
9	Análise Swot	Forças: Motivação da equipa enfermagem Trabalho de equipa multidisciplinar Articulação/ relação coesa com a equipa da UCSP Valorização da intervenção especializada Comunicação intersectorial (articulação com outros parceiros com intervenção comunitária) Implementação de alguns projectos	Fraquezas: Risco de <i>burnout</i> profissional Limitação da carga horária Inexistência de manual de articulação com a UCSP e outras UFs Inexistência de manual de procedimentos Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão e organização da intervenção pela limitação das cargas

		inovadores; Uniformidade de procedimentos Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde; Parceria com a autarquia	horárias
		Oportunidades: Introduzir um sistema de melhoria contínua; Rever a participação dos parceiros; Estabelecer rede de apoio com outras áreas de intervenção/ Parcerias comunitárias e criar estratégias de intervenção eficazes; Formação disponibilizada pelo ACES PIN/ARSC; Proximidade às famílias e seus contextos.	Ameaças: Manutenção da equipa multidisciplinar; Articulação com outras UF (UCSP, URAP, USP); Insegurança e instabilidade das Unidades (UCC); Dificuldade na referenciação; Dificuldade no processo de formalização de parcerias comunitárias; Disponibilidade de RH e materiais para assegurar atividades de âmbito domiciliário e comunitário.
10	Conclusão	O Plano de Ação da UCC Nabão foi estruturado para um horizonte temporal de três anos e do decurso da imperiosa avaliação surge a necessidade de introduzir algumas medidas corretoras, com alterações a nível de programas, objetivos, indicadores e metas anuais, mantendo-se como imprescindível a estreita articulação com a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidade de Recursos Partilhados (URAP), Unidade de Saúde Pública (USP) e ainda a Equipa Coordenadora Local (ECL), no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), e a consonância com as orientações técnicas definidas pelo Conselho Clínico do Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte (ACES PIN). Apesar das medidas corretoras introduzidas a partir da avaliação do primeiro ano de intervenção, mantém-se na análise do segundo ano, a necessidade de introduzir medidas corretoras adicionais ao Plano de Ação (2014-2016) no próximo ano 2016, e em que a equipa se encontra no momento empenhada, para se poder assegurar resultados de maior satisfação tanto para os nossos utentes quer para a própria equipa.	

Anexos

DÉCADA DE AÇÃO PELA SEGURANÇA NO TRÂNSITO (2011-2020)

Segundo o Relatório de Avaliação sobre Segurança Infantil (2009), as lesões e os traumatismos são a primeira causa de morte das crianças entre os 0 e os 19 anos em Portugal, onde se incluem as relacionadas com ambientes rodoviários.

Em Portugal, segundo a APSI, as mortes de crianças por acidentes rodoviários diminuíram em mais de 70% desde 1978, devendo-se provavelmente a diversos fatores como a alteração de legislação e as campanhas de sensibilização. Mesmo assim, em Portugal, em média por dia, 14 crianças são vítimas de acidentes rodoviários: 8 enquanto passageiras, 4 peões e 2 condutoras. Verifica-se ainda que a maior parte das mortes ocorre nas crianças enquanto passageiras e, apesar de mais de 80% das crianças utilizar cadeirinha, apenas 40% são utilizadas corretamente.

No concelho de Ansião, tal como o panorama nacional as faixas etárias mais jovens são as que registam o maior número de vítimas (Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, 2012) realçando a faixa dos 15-19 anos como tendo mais vítimas. Este dado evidencia por si a pertinência da intervenção para o transporte seguro das nossas crianças e jovens, uma vez que é fundamental o enraizamento da prática de comportamentos seguros para prevenção de acidentes.



TODOS + SEGURANÇA

Entidade Promotora:

Centro de Saúde de Ansião

Parceiros:

Câmara Municipal de Ansião

GNR - Escola Segura

Agrupamento de Escolas de Ansião

(Curso Técnicos Auxiliares de Saúde)

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Projeto TODOS + SEGURANÇA

Surge da candidatura ao Projeto/ Bebés, Crianças e Jovens em Segurança da DGS (no âmbito da Década de Ação pela Segurança no Trânsito, 2011-2020)

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES



Ansião, abril 2015

TODOS + SEGURANÇA

TODOS + SEGURANÇA



OBJETIVO:

Promover a segurança rodoviária das crianças e jovens do concelho de Ansião, através da capacitação da comunidade para a prática de comportamentos seguros no âmbito da segurança rodoviária em bebés, crianças e jovens, reforçando a ação intersectorial para a promoção da segurança.

Sinalização rodoviária:

⚠ Todos os elementos de sinalização são colocados na via pública para a segurança de todos. Respeita-os sempre, quer andes a pé ou de bicicleta.



TODOS + SEGURANÇA

Conselhos sobre Segurança aos mais novos

Passageiro:

⚠ Coloca sempre o cinto de segurança, mesmo em trajetos pequenos, e não o tires enquanto não chegares ao teu destino. O cinto evita que sejas violentamente projetado em caso de colisão;

⚠ Mantém-te corretamente instalado na cadeira ou banco elevatório, com o cinto de segurança, mesmo que queiras dormir;

⚠ Escolhe sempre a porta do lado do passeio para entrares e saíres do automóvel. Assim, ficas protegido dos veículos que passam na faixa de rodagem.



Condutor:

⚠ Gostas de andar de bicicleta? Então, não te esqueças: usa sempre o capacete de proteção, com o fecho apertado;

⚠ Quando andares de bicicleta com os teus amigos ou com a tua família, circula em fila indiana e o mais encostado possível à direita.

TODOS + SEGURANÇA

Peões:

⚠ Caminha nos passeios. Se não existirem, anda pela berna mas sempre pelo lado esquerdo da faixa de rodagem, de frente para os veículos;

⚠ Atravessa sempre nas passagens para peões. Se houver sinais luminosos, espera que o sinal para peões fique verde antes de atravessar;

⚠ Mesmo num trajeto que já conheces de cor, fica sempre atento aos perigos que podem aparecer;

⚠ Depois de desceres de um autocarro, e se quiseres atravessar a rua, espera sempre que o autocarro parta. Só assim poderás ver os veículos que se aproximam e ser visto pelos condutores;

⚠ Não ouças música durante o percurso, mesmo que o som seja baixo a música vai distrair-te e camuflar os sons do ambiente rodoviário, o que pode ser perigoso;

⚠ Evita a utilização do telemóvel durante os percursos a pé, principalmente as mensagens escritas, vídeos e fotografias;

⚠ Nos passeios, caminha o mais afastado possível da faixa de rodagem, sempre com muita atenção e sem brincadeiras.